

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PODE afirmar-se que Cristovão Colombo, o descobridor do Novo Mundo, era espanhol?

Pode afirmar-se que Cristoflorus Colombo, nascido em Génova e filho de Dominicus, foi o descobridor do Novo Mundo?

Estes dois temas foram, como os enunciamos, postos a concurso pelo "A B C", de Madrid, logicamente interessado no ponto de vista espanhol de se provar a nacionalidade espanhola, afastando a hipótese aceite da origem genovesa.

Para o melhor trabalho oferecia o "A B C" cinquenta mil pesetas.

A ideia não nos podia ser indiferente, porque também em Portugal têm surgido investigadores dando, sobre varias hipóteses, como portugueses o misterioso aventureiro, que por cá andou, casando com uma senhora portuguesa e passando pelo desgosto de ver recusados serviços de que não carecíamos, dado a sciencia e até mesmo a exigencia dos nossos navegadores.

E por assim ser foi convidado para fazer parte do Tribunal Arbitral Internacional o nosso embaixador em Espanha, sr. João Carlos de Melo Barreto que, ha três dias, se reuniu com o sr. Pierre Paris, do Instituto Francês; sr. Fernandez Medina, ministro do Uruguai, e sr. Rodriguez Marin, director da Biblioteca Nacional; recusando-se, por natural melindre, o embaixador de Italia.

Julgou este tribunal dezoito trabalhos de investigadores espanhóis, ingleses e americanos, e também um do nosso compatriota sr. José Pereira Fernandes, de Mogadouro.

As conclusões foram as seguintes:

"Nenhum dos trabalhos apresentados permite afirmar que Cristovão Colombo, o descobridor do Novo Mundo, era espanhol."

Alguns dos trabalhos apresentados oferecem argumentação solida contra a tese de que um Cristoflorus Colombo, nascido em Genova e filho de Dominicus, tenha sido o descobridor do Novo Mundo.

Reconhecendo que alguns trabalhos acreditam serio estudo e apreciaveis dotes de intelligencia dos seus autores, entende o tribunal que nenhum merece o premio oferecido, porque não apresentam demonstrações suficientes nem se ajustam aos metodos scientificos da critica historica, tais quais se requerem para este caso e para todos aqueles em se trata de destruir uma convicção ou uma afirmação generalizada, entendendo mais que esta decisão não compromete as suas opiniões pessoais sobre as questões que se referem á verdadeira origem do—quanto a nós, pretendo—descobridor do Novo Mundo.

E o "A B C", lamentando que não tenha sido possível outorgar o premio de cinquenta mil pesetas e no desejo de que esta importancia tenha applicação imediata, como recompensa para um trabalho dedicado a enaltecer o descobrimento, conquista e civilização da America, abrirá um novo concurso para premiar o melhor livro com destino ás escolas hispano-americanas.

A Reforma das Prisões

Creio que podemos ter esperança que o assunto das prisões, ultimamente tão debatido, chame a atenção dos poderes competentes, para que o regime actual das cadeias seja devidamente reformado, dum modo ao mesmo tempo racional e humanitário.

A lei não pretende—não pode pretender—vingar-se do preso, impondo-lhe um regime que lhe destrua a saúde física e lhe peore as condições morais. Essa vingança applicada "a frio", conscientemente, seria mais odiosa que o proprio crime. A lei deve desejar unicamente apartar o preso da sociedade, para segurança da mesma e para regeneração do criminoso. Tudo o que não seja isto é uma "pena de morte", mais longa e cruel para o delinquente e mais pesada para o Estado.

E' claro que uma prisão nunca pode, nem deve ser um hotel de luxo, que o criminoso não receie, mas não deve também ser um antro, que se torne num hospital de tuberculosos, de alienados, de ruínas humanas, para quem a morte passa a ser a unica libertação desejavel.

Uma prisão deve ter um regime conventual, de disciplina, de trabalho, de sobriedade, de azeite, com as condições moraes que facilitem a regeneração do criminoso. Já é bastante castigo a detenção prolongada, o abandono da familia, muitas vezes afastada, involuntaria ou voluntariamente, por falsa compreensão do dever, a vida uniforme e a consciencia, mesmo obscura, duma desclassificação dolorosa, quando não seja o cruciante remorso, que muitos chegam a sentir.

Isto não é fazer a glorificação de criminosos—pois só a virtude merece ser glorificada—é apontar a piedade que os criminosos devem merecer, dentro de leis sensatas e humanitariamente justas.

Muito me satisfaz que este assunto não tenha sido só por mim tratado, o que o tornaria suspeito duma compaixão feminina exagerada e, por isso, mal atendida. Outras penas mais autorizadas, de medicos, advogados, jornalistas, têm discutido o problema, reconhecendo todos que o regime das prisões carece, sob muitos pontos de vista, de ser remodelado: que o "silencio", na Penitenciaria, inibindo, praticamente, o preso de trabalhar, é absolutamente pernicioso, tanto mais que a lei é applicada de forma que um crime relativamente leve, com uma pena de dois ou tres anos, tem o minimo dum ano de silencio, que, ás vezes, inutiliza para toda a vida a saúde e a razão dum homem que cometeu uma falta mais pequena que as de muita gente que vive no conforto da sua casa, disfrutando as considerações do mundo.

Já alguém pensou no que seja uma noite de inverno, dessas que começam ás cinco da tarde e duram até depois das sete da manhã, numa cela gelada, sem agasalho, sem conforto?

Tudo isto já tem sido dito, mas não é de mais que se repita.

A prisão, assim, é indigna de países civilizados.

O trabalho, a leitura, a assistência, são absolutamente necessarios nas prisões—necessarios para o preso, para as familias, para a sociedade e para manter a propria cadeia. Tudo isso seria estímulo para o condenado e motivo de regeneração.

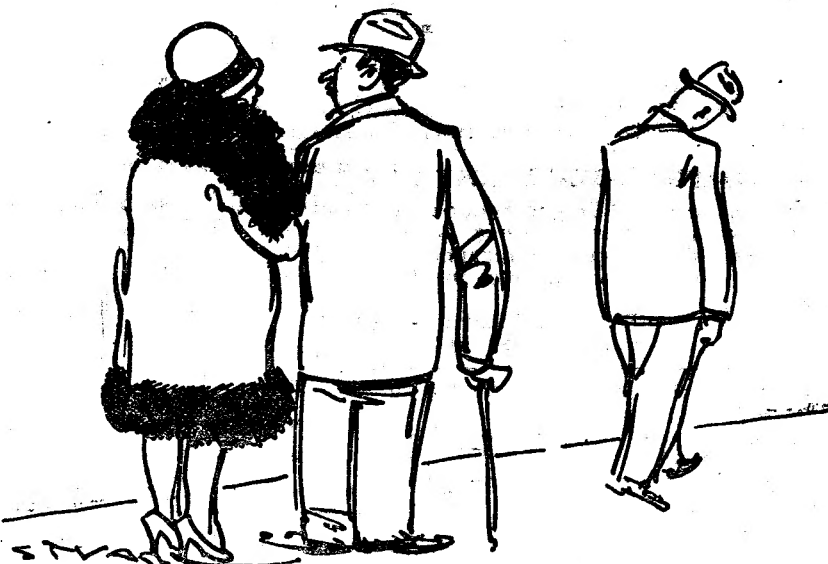
E' preciso que a submissão e o bom comportamento do preso não derivem do seu enfraquecimento fisico e moral, mas da evolução do seu espirito para o bem. Fé e trabalho são os dois factores mais importantes para a transformação duma alma.

Deixem o preso trabalhar de modo que, com o seu salario, obtenha o agasalho que junte, no inverno, ao seu fato de ganga e que lhe seja possível enviar á familia o modesto auxilio que lhe diminua a miséria. Deixem-no dessa maneira util resgatar as suas culpas e minorar o seu desespero.

Parece-me que, sem exagêros de sentimentalidade, sem utopias vãs, é isto que se impõe, que está naturalmente indito e que resolverá o problema debaixo do ponto de vista humanitario e das exigencias economicas.

Maria de Carvalho

E' DO PESO...



—Que mania tem aquele homem de andar sempre com a cabeça ao lado!
—Chumbou um dente!...

O DEPUTADO socialista Vhéger interpelou o ministro do Interior—estamos na Holanda—sobre a atitude do ex-imperador Guilherme, que não toma a serio as actuaes instituições da Alemanha e que ainda ha pouco, na mensagem que dirigiu a um regimento bávaro, se serviu desta expressão—"o meu regimento".

A resposta do ministro foi esta:

—"O ex-imperador Guilherme vive na estupenda ilusão de que a Alemanha envelheceu e ele remoeu—o que o leva a não reconhecer que é um vencido sem esperança e a sua antiga patria um vencido que se cura das feridas da guerra, sem o seu concurso."

* * *

NOTA officiosa do ministerio da Guerra:

"Tendo chegado ao conhecimento de S. Ex.º o ministro da Guerra que se procura fomentar o mal-estar na prestimosa corporação do Exército, sendo facilmente compreensíveis tais intuitos, julga conveniente o mesmo senhor, em homenagem á verdade e dentro das rigorosas normas da disciplina, que unicamente norteiam a sua atitude, informar que ha muito está estudando a solução para as situações criadas pela imperiosa necessidade da redução de despesas. Afirma, ainda, que, nada querendo prometer que não possa cumprir actualmente, manifesta a esperança de dentro em pouco publicar medidas, melhorando algumas das situações criadas."

* * *

HOJE, pelo meio dia, hora da praia-mar, prosseguiram os trabalhos de salvamento do navio norueguês "Dessa", que ha dias está encalhado em frente da Torre do Bugio.

Apesar dos esforços empregados pelo vapor de salvação "Switzer", auxiliado pelo rebocador alemão de alto mar "Rescue", que substituíram os rebocadores portugueses, naqueles trabalhos, estes continuam resultando infructiferos.

As tripulações destes barcos esperam, mais uma vez, pôr o "Dessa" a flutuar, na proxima praia-mar, pela uma hora da madrugada de hoje.

* * *

O CHEFE do Estado, por motivo do seu aniversário natalicio, recebeu hoje telegramas dos srs. Embaixador do Brasil, coronel João de Almeida, comandantes e officiais de varios regimentos, Rocha Martins, Edmond Plantier, alferes Carvalho Nunes, etc.

Durante a homenagem do concelho de Cascais, a banda de Artelharia de Costa n.º 2, tocou a "Portuguesa".

* * *

O TENENTE coronel sr. Alexandre Valério, adido militar de Italia, visitou hoje, acompanhado pelo tenente coronel sr. Esmeraldo de Carvahais, o Museu de Artelharia.

Terminada a visita, realizou-se um almoço intimo, oferecido pelo coronel sr. Rivera, adido militar espanhol.

* * *

DO prior do Beato, rev. Emiliano Silva, recebemos, acerca do que se passa com o Recolhimento do Grilo e que o Diario de Lisboa contou, uma carta a que no proximo numero nos referiremos.

Finanças

Fundos da Bolsa de Lisboa

Dia a dia tem-se acentuado bastante fraqueza em quasi todos os títulos, tendo tido pouca concorrência as sessões de Bolsa durante a semana.

Momentos ha que um ou outro título tem tendência para firmar, mas logo aparecendo bastantes vendedores.

Praça bastante fraca, muito principalmente nas operações a prazo.

Hoje só poderemos citar com alguma firmeza as acções da Companhia de Seguros Sagres que ficaram com compradores a 665\$00, apesar de na véspera se terem efectuado a 635\$00; fechando: Companhia Portuguesa de Pesca a 138\$00, Companhia Colonial de Navegação a 159\$00 e Companhia Colonial do Buzi a 104\$50.

Os títulos brasileiros tiveram alguma procura.

* * *

Nesta semana principiaram a pagar os seus dividendos as Companhias Colonial do Buzi, e The Match and Tobacco Timber Supply Company, e bem assim na passada semana as Companhias Portugal e Colonias, Colonial de Navegação e Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

* * *

Vão requerer a cotação na Bolsa de Lisboa para as suas obrigações hipotecárias as companhias: Colonial do Buzi, Nacional de Caminhos de Ferro e Crédito Predial Português, do juro de 7 0/0 com prémios.

* * *

Está marcada reunião da Camara dos Corretores para segunda-feira.

V. C.

RESTAURANT

Solar da Alegria

Reservam-se mesas

TELEF. 4325 N.

Jantares á Portuguesa

Fados e variações pelo exímio guitarrista Armandinho.

SELECCIONADA ASSISTENCIA

MUSICAL CINEMA PARQUE

DO JULIO DAS FARTURAS

PARQUE MAYER

Hoje o Grande Film

DESTRUIÇÃO

baseada na Grande Guerra, 9 partes

A'manhã: MIUDO DE FILOMENO e VIZINHO DE CELESTINO

Matinée ás 5 da tarde.

Sempre as melhores super-produções durante a época de inverno.—Entrada livre neste salão.

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º

A'S 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs

DOENÇAS do aparelho digestivo. Tratamento de hemorroidas e varizes pelas injeções esclerosantes retoscopia e sigmoidoscopia.

QUERE

UM BOM RETRATO? — SÓ NA

FOTO ESBOÇO

CALÇADA DO COMBRO — 127

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

MUSICA

A comemoração do centenario de Schubert

Foi em tudo digna do seu proposito a comemoração do 1.º centenario da morte de Schubert, realisada no Salão do Conservatorio por José Viana da Mota, com a colaboração de Marina Dewander Gabriel, Paulo Manso, Fernando Costa e Campos-Coelho. O genio de Schubert, espontaneo e transbordante, foi realmente celebrado nas suas diversas modalidades, faltando apenas, — e não podia deixar de ser numa sessão deste género, — a interpretação de um trecho sinfónico.

Assim, quer no "Rondó brilhante" para piano e violino, ou na "Grande fantasia" para piano só, e no celebre trio op. 99 para piano, violino e violoncelo, ainda numa dezena de "lieder", tivemos "tour à tour" o musico ebrio de sonoridades e rendilhados ingenuos, o dramaturgo arrebatado, a alma grande que sente os mais profundos e intimos sentimentos e os transmite numa linguagem sobrehumana de acertada simplicidade.

Antes de referencias especiais aos concertistas, atraímos a atenção do leitor pelo modo como Viana da Mota apresenta os programas, cuidando de dar sempre os essenciais traços biográficos e as necessarias referencias ás obras interpretadas. Nem todos os artistas têm tido essa precaução, notando-se até nos programas de certos concertos sinfónicos informações parciais que todo o frequentador sabe já de cór, e ausencia de pormenores sobre as obras menos conhecidas. Em compensação, têm apparecido programas que são, na parte que lhes compete, autenticos auxiliares artistico-intelectuais.

Vamos agora á interpretação pormenorizada. No "rondó brilhante", de secundaria importancia musical, mas de tecnica arvezada, pudemos admirar a vigorosa e ao mesmo tempo subtil escola violinistica de Paulo Manso; quanto á medula musical, nas frases "cantabiles" do mesmo "rondó", e então nos quatro andamentos do lindissimo trio — embora principalmente no 1.º, 2.º e 4.º — "cantou" e "ritmou" com a sua costumada perfeição de sentido musical.

Fernando Costa — o violoncelista do referido trio — é igualmente um artista de recursos tecnicos, que procura — e encontra — o significado musical do que interpreta; mas parece que antipatisa com as grandes sonoridades, pois conserva-se de preferencia nas meias tintas, e, contudo, tem um som de timbre rico e claro.

Marina Dewander Gabriel, que cantou em alemão, deu uma caracterização ex-

celente; parece que trata com especial carinho do seu registo grave, tendo realmente as suas notas mais quentes e comoventes; e o seu temperamento serviu fielmente a ideia que desperta em nós o "lied" de Schubert, tanto no aspecto leve como na mancha tragica. Campos Coelho, ao piano, não acompanhou: colaborou absolutamente.

Quanto a Viana da Mota, foi o virtuoso e o interprete que deslumbra e arrebatou; e não porque deixasse de dar a palavra aos seus colaboradores quando a eles pertencia! Mas na "Grande Fantasia", bem a sós consigo proprio — o seu instrumento — ali o magno artista nacional acordou toda a gama de sonoridades e sensações, com elas o sonho e as suas mil quimeras... A alma sente-se subjugada e ao mesmo tempo liberta... E as emoções dessa ordem ficam a vibrar pelos dias fora, vindo ainda enriquecer a saudade, quando acabam por apagar-se nos nervos.

Francine Benoit

Concerto Armando Baptista

Realisa-se amanhã, pelas 21 e 30, no Conservatorio Nacional de Musica, o grande concerto do distinto baritono Armando Baptista. O programa é o seguinte:

I Parte — "Parabese dos Passaros", Aristofanes, D. Arlete Santos, (Do Conservatorio Nacional de Teatro); a) Canções, b) Tangos, actriz cantora D. Zulmira Vargas; a) Fox-trot, inglês, b) Fox-trot, francês, bailes modernos, bailarina, Madeiroselle Enyla Arye, (Do Conservatorio Nacional); versos, actriz D. Izilda de Vasconcelos; a) "Tem Cautela", Alberto Morais, b) Canção, cantora D. Vitoria Lopes da Silva; Solo de Piano, "Mais um Fado", Francisco Bahia, pianista D. Mariana Nogueira, (Do Conservatorio Nacional de Musica); "Toureador", Op. "Carmen", Bizet, baritono Armando Baptista.

II Parte — a) "Por um sorriso de Amor", b) "Desilusão", c) Mulher e Flor, Alfredo Mantua, baritono Armando Baptista; a) "A Balada da Neve", Augusto Gil, b) "A Dança", Luiz Delfino, D. Arlete Santos; "Coppelia", da Op. "Coppelia", (Baile Classico Italiano), bailarina Madeiroselle Enyla Arye; Thema e Variações (Solo de Piano), C. Chevallard, pianista D. Mariana Nogueira; versos, actriz D. Izilda de Vasconcelos; a) Canção, b) "Rouxinol", Ruy Coelho, cantora D. Vitoria Lopes da Silva; "Plage d'Amour", fantasia de concerto, Bertini. Concertistas de guitarra sr. Carmo Dias, acompanhado pelo violista Miguel de Ramos; a) "Meu lindo Amor", Luiz Pinto, b) "Os teus olhos tentadores", Sousa Pinto, fados.

Baritono Armando Baptista, acompanhado pelos srs. Carmo Dias e Miguel de Ramos. Acompanhamentos ao piano por D. Mariana Mariana Nogueira, Manuel Benjamim, Alfredo Mantua e Vasco Macedo.

Tambem tomam parte a pianista Georgina Carvalho Ribas e a cantora Vieira Lisboa.

Restaurant Bacalhau

TELEFONE 10 QUELUZ

PORTAS DE BEMFICA

O retiro melhor frequentado da capital, preferido pelas melhores familias da nossa sociedade. Possui magnificas instalações que, pelo seu conforto e bem-estar, são o melhor que ha no genero, encontrando-se já abertos os seus preciosos Vinhos Novos em clima da borra, considerados a melhor pinga que se bebe em Lisboa. Fornecem-se servicos para Banquetes, Casamentos e Batizados, para o que possuem grandes salas. Aos domingos Jantares-concerto pelo exímio : : : : : quieto "Los Sevillanos". ABERTO TODA A NOITE PARA SERVIÇO DE BEBIDAS : : : : :

Retiro do "Cachamorra"

Previne-se os Ex.ªs Fregueses que abre amanhã o vinho novo sobre a borra, sendo servidos almoços acompanhados da Canção Nacional por diversos amadores.

O Proprietario agradece a comparencia.

Faça V. Ex.ª hoje mesmo o pedido do Grande Album de Turismo

Portugal Ilustrado

a maior obra até hoje no genero publicada no nosso paiz.

600 paginas profusamente ilustradas e luxuosamente encadernado. Valiosos autografos de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica e ministros.

Depositaris

Livraria Aillaud & Bertrand RUA GARRETT — LISBOA

Modas

Chapeus de inverno

O que mais se usa?
E' O FELTRO

Ha modas que seduzem, que atraem e que pegam, e assim passam de estação para estação sempre graciosas e «chics». A sala curta pegou, o cabelo a «garçone» pegou, e esses lindos chapeus de feltro que tanto se amoldam as cabeças gracas das nossas lindas patricias realçando-lhes as suas gracas e a sua beleza, pegaram, e ha bastantes estações que estão na moda com aprazimento geral.

Na presente estação de inverno, o feltro ainda domina, o feltro esta na berra, o feltro triunfa! Na verdade, não ha chapeus mais comodos, mais adaptaveis e mais baratos.

Depois, e o chapeu ideal que fica bem a todas as «toilettes».

O Salão Violeta

Esta grande casa de chapeus, situada na travessa do Cidadão João Gonçalves, 13, 1.º, a Almirante Reis, é a casa de chapeus de Lisboa que tem uma mais preciosa colecção de chapeus em feltro. Os seus proprietarios srs. Santos, Bastos & Silva, com o seu bom gosto e «savoir faire», tem em exposição no seu lindo salão, uma colecção enorme e preciosissima, em todas as cores e nos mais variados feitios, que os trouxeram directamente de Paris. Ha ali feltros em barda nos mais diversos tons, na sua grande maioria de uma rara originalidade.

Feltros! Feltros!

Assim grita nos jornais da manhã o elegante «Salão Violeta», a sua enorme clientela e a todas as senhoras de bom gosto da nossa terra. Feltros! Feltros! E' o chapeu da moda, é o chapeu elegante, é o chapeu que vai melhor aos rostos lindos das mulheres portuguesas. Chapeus de feltro leves, graciosos, subtils.

Em Paris, a moda continúa. Continuará em Lisboa porque é a grande moda deste inverno.

Não ha mais!

O «Salão Violeta», não só possui a mais linda colecção de feltros e os vende pelos preços da maior modicidade, como transforma e tingem em todas as cores, incluindo do escuro para o claro, sistema alemão de grande voga.

Ficam sabendo, portanto, as nossas lindas leitoras que a grande moda é o feltro, e que o feltro elegante, precioso, barato, se vende no «Salão Violeta», a soberba casa de chapeus na Travessa do Cidadão João Gonçalves (a Almirante Reis). Procurar essa bela casa, o mesmo é que andar na ultima moda dentro da exigencia da bolsa mais modesta. Não levamos nada pelo conselho.

COLISEU

A Grande Companhia de Circo

estreia-se esta noite

A "matinée" de amanhã

E' hoje, que se estreia no Coliseu dos Recreios, a Grande Companhia de Circo, admiravel conjunto artistico, que representa um extraordinario esforço de organização, pois que dela fazem parte algumas das atrações de maior fama da actualidade.

O elenco completo é o seguinte: Leitner, percurso e saltos aereos em trenó, lançado por um declive; Os Mendes, acrobatas saltadores; Irmãos Kismet, equilibristas de força; Eclair, motociclista-ginasta; Rico e Alex, clowns; Thea Madrigali, exercicios atleticos; Gerty and Lilia, bailarinos acrobaticos; July, Améri e Pamplinas, clowns; Trio Hoid, basket-ball, em bicicleta; Familia Trazan, macacos amestrados; Gambassi, Lucien, Zettz, Rodolfo e Fred. "faz-tudos".

Não obstante os encargos de uma tão formidavel organização e apesar do agravamento dos cambios, os preços são os mesmos dos anos anteriores.

A'manhã, ás duas horas e meia da tarde, ha "matinée" com entrada gratuita ás crianças.

O grande campeonato de dança no Bal-Tabarin Montanha

Até ontem Paul Breslan dançou 230 horas e percorreu 800 quilometros, sempre na melhor disposição e sem demonstrar a menor fadiga.

O celebre campeão termina o periodo das 300 horas que se propoz dançar sem descanso, na terça-feira, sendo natural que ainda dance mais com horas extra-programa, caso seja coberta a aposta de 30 mil escudos, repto este que um grupo de admiradores lançou aos desportistas. No Club ha excelente servico de "bar", e café e mezas para jogos de vasa.

Entrada permanente a 2\$50.

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem: Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construc. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e accessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana

(Antiga Fabrica BESSIERE)

Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)

LISBOA

Telefone 547—Norte

Telegramas: EREISSEB

Dr. José de Padua

INTERNO DOS HOSPITAIS

Medicina, Coração, pulmões, Ralos X. Elect. cidade Medica.

P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112

Das 2 1/2 ás 6 horas

VARIACOES

Fialho d'Almeida

e a literatura portuguesa contemporanea

POR

Correia da Costa

Da «Gaceta Literaria» de Madrid, transcrevemos, por nos parecer interessante e digno de ser lido e divulgado tambem em Portugal, o artigo que Correia da Costa dedicou á obra de Fialho, no numero daquele jornal comemorativo da festa do livro português, realizada na capital espanhola em fins de Outubro deste ano.

A obra de Fialho, adentro da literatura portuguesa dos ultimos anos do seculo XIX é a mais alta e a mais bela expressão verbal de que ha memoria nas nossas letras, e define o autor do «Pais das Uvas» como um dos mais expressivos escritores do mundo. Nascido na planura alentejana, povoada de longes, de planícies scismaticas e de horizontes em escarlate e tinta fulva, a obra do escritor traduz sempre a influencia da sua terra de origem.

Feito á custa dos seus proprios recursos, lutando com o ambiente, combatendo a rotina e a pequenez do meio, cerrado e fechado como numa prisão, Fialho de Almeida é a mais completa biografia da independencia dum caracter que pôz a sua obra dentro da sua propria existencia de lutador. Fazendo coexistir a obra com a luta, realizou assim na literatura contemporanea portuguesa uma soma de beleza tão grande, que por vezes suplanta os proprios Goncourt no arranjo da forma e na elegancia musical do ritmo.

Fialho foi medico e o conhecimento precocemente biologico da vida, deu-lhe aspectos dum realismo de que mais tarde ele proprio se arrependia. Desse realismo de inicio nasceu mais tarde o panfletario, o comentador iconoclasta e rude dos homens e dos factos do seu tempo. Mas a parte mais sincera da sua obra foi a época da sua maturação de espirito, em que a forma atinge expressões inimitaveis e nos cambiantes, nos efeitos e nas cores pinta magistralmente com a linguagem, dando-lhe nuances e transparencias ineditas.

A obra de Fialho pode dividir-se em três nuances, para maior e melhor expressão critica e assim temos o seu *contismo*, o seu *fragmentarismo* e o seu *impressionismo*. Fialho não podia realizar uma obra de serenidade e de esqueleto, equilibrada no seu conjunto e nos seus pormenores. A grande abundancia de imagens, a sua constante tendencia de dizer na melhor linguagem as suas impressões, afastou-o por completo duma obra de serenidade e textura definida.

Analizando o seu *contismo* notamos que o escritor nos seus livros mais literarios, *Lisboa Galante*, *Contos*, *Pais das Uvas* e *Cidade do Vicio*, não segue um determinado plano, antes deixa que a sua obra siga a rota incerta do improvisado, ao sabor das suas tendencias de espontaneidade e de realizção. No proprio livro *Pais das Uvas*, começa por uma galeria de tipos da terra, onde a alma da paisagem os acompanha e agasalha e des-camba depois num livro de contos desconexos entre si, mas mantendo em todos eles a personalidade do escritor, pois que em toda a obra, Fialho de Almeida tem mais individualidade que realizção e foi por vezes inferior aos seus proprios recursos. O seu *contismo* perante a critica é incompleto porque quebra o seu itinerario.

Os contos são por vezes extáticos e os personagens existem apenas pa-

ra que o escritor, faça estilo e esteja dentro das suas admiraveis qualidades de impressionista e de descriptivo. E' no *contismo* regionalista, surpreendente de cor, de verdade, de humanização descriptiva, que o autor de *Saibam quantos* realiza a sua melhor expressão de talento inconfundivel, como em os *Pobres*, *Mater Dolorosa*, por exemplo. Os contos em que Fialho nos pinta, as mulheres esbeltas e de viciosa elegancia e sonho — são falsos na sua expressão real, como no *Cancro* e tem falta de perspectiva nos scenarios e no proprio ambiente.

O que sobretudo marca e define a beleza eterna do escritor é o seu *impressionismo* descriptivo e a maneira de o traduzir mais intimamente, através dos seus recursos mais surpreendentes. Nos livros póstumos *Vida Errante*, *Estantias de arte* e *saudade* e *Aves migradoras*, ha paginas admiraveis, dignas dum grande mestre, senhor de todos os recursos de imagem e descriptão.

No seu *fragmentarismo*, Fialho foi por vezes injusto, mas essa rebeldia é consequencia da sua independencia como artista e da inferioridade moral e mental do meio em que vivia. Nos *Gatos* (que são seis volumes) no *Saibam quantos*, *Barbaric Pentear*, *Pasquinadas* e nos livros póstumos que o editor e seu grande amigo A. M. Teixeira deu ultimamente a publico, *Actores e Autores*, *Figuras de Destaque*, etc., o artista existiu sempre, ainda nas paginas mais pessoais. O riso, o sarcasmo, a ironia dão as mãos, casam-se em perfeição, transformam o panfleto em beleza literaria. Ao lado dos grandes panfletarios do mundo, Fialho deu-nos paginas de beleza e de justiça, formidaveis. No seu *impressionismo* Fialho dispunha dum estilo deslumbrante, faustoso, ritmico, colorido, pleno de melodia e de cor. Fialho equipara-se a Flaubert, aos Goncourt, e nos motivos de

dôr humana atinge Dostoiowsky e e todos os russos modernos.

* * *

Na parte regional da sua obra Fialho teve a influencia do escritor D. José Maria de Pereda, o grande analista da alma campesina. Foi simultaneamente um escritor andaluz pelo poder da tinta e da cor, e um escritor francês, goncourtiano, no arranjo melodico das suas paginas de febre e de exaltação imaginativa. Para a literatura contemporanea portuguesa Fialho foi um mestre de estilo e sensibilidade, a par de Eça e de Ramalho. O primeiro teve a feeria imaginativa e o sarcasmo, o segundo teve a elegancia mental e a mais completa caricatura dos nossos costumes, por vezes — e o terceiro teve um grande nacionalismo e uma obra de analise e comentario, que só hoje pouco a pouco começa a ter a justiça devida.

Num livro meu: «Eça, Fialho e Aquilino», que o editor e testamentario do grande Fialho deu a lume em 1923, estudo desenvolvidamente a obra do escritor mais imaginativo e belo, de que se orgulham os portugueses.

Obra nacionalista pela tradução das suas descrições e motivos lusitadas e obra europeia, pela exaltação, pela elegancia, pelo colorismo e pela riqueza verbal, a obra do autor dos *Gatos*, que conta vinte volumes, é um breviário de sensibilidade e a par de Eça de Queiroz constitui um espólio inimitavel dos nossos recursos de europeismo e criação.

O seculo XIX português como a nossa Renascença, foram dois momentos de criação genial na historia peninsular.

Só hoje, mais serenamente se podem avaliar os recursos mentais e de criação de que dispuzemos na Renascença, assim como só agora a obra de Fialho atinge a sua proporção inimitavel e inconfundivel.

Fialho está para a literatura peninsular e para a literatura da Europa, como um dos maiores escritores do mundo, ombreado com Eça de Queiroz ao lado de Anatole, dos Goncourt, de Danunzio e de Dostoiowsky.

Na moderna literatura portuguesa quasi se perderam todos os laços do passado, excepto em Aquilino Ribeiro, que mantém essa sucessão gloriosa. Os escritores novos, pondo de parte influencias falsamente apregoadas, são estruturalmente de influencia francesa e estão para a criação e renovo espirital da Europa, na atitude inevitavel de comparticipação e cooperação. Por isso ansiosamente procurando estar em dia com a criação de espirito renovador que avassala o mundo, Portugal renovou as fronteiras do seu espirito e hoje em dia, todos os novos de valor (e não me refiro aos que copiam e grotescamente querem continuar uma literatura nacionalista e absolutamente moribunda) absolutamente em dia com André Gide, com Valéry, e com Proust, sentem na herança gloriosa de Fialho uma missão a cumprir. Fialho amou apenas no seu país a paisagem, que chega a ter na sua obra uma personalidade moral. Combateu os homens e justa e inclemente foi a sua acção de exterminio aos nulos e aos subalternos. Pelo sóro da rebeldia e criação, pelo sentido dramático e eslavico da sua obra, Fialho foi um escritor profundamente e humanamente universal. A tradução da sua obra vai revelar á Europa e ao mundo uma sensibilidade inimitavel, milagre de feeria e génio descriptivo. Em suas paginas de anseio e febre, por vezes a musica atinge belezas nunca doutrem ultrapassadas. Eça de Queiroz já conhecido amplamente em espanhol revelou o maior romancista da península. Fialho revelou o seu maior estilista e o seu maior panfletario, como Oliveira Martins revelou á alma espanhola o seu historiador-médium.

Que o intercambio de espirito entre Portugal e Espanha siga a sua linha ascensional, deseja-o o autor destas linhas, mais do que ninguém.

Na imprensa pugnei pela reciprocidade das duas embaixadas entre Madrid e Lisboa, nas paginas amigas do *Diario de Noticias*. Em 1923 fiz durante alguns dias em Madrid uma reportagem para o jornal de Lisboa, *A Capital*, pugnando pela realizção duma semana portuguesa em Madrid e duma consequente semana espanhola em Lisboa, com exposição de livros, quadros e obras de arte. A festa do livro é, pois, um grato motivo para o meu contentamento, e o facto de aproveitar o nome de Fialho, para me aproximar do publico de Espanha, só revela da minha parte um segundo contentamento. Fialho amou amplamente a Espanha e em todos os livros saídos do seu espirito, têm admiração pela alma espanhola, tão fraternamente ligada á alma portuguesa.

A Espanha precisa de conhecer Fialho nas suas obras originaes, e para o grande publico nas traduções em castelhano. Depois da revelação de Eça de Queiroz, a revelação de Fialho será uma vez mais, a afirmação da universalidade do génio português.

Espirito aberto a todas as tentações de beleza, interprete da paisagem lusiada, comentador eslavico das dôres dos seus incolas, dos seus cavadores e dos seus pobres, Fialho humanizou, eternizou a sua obra, soube pôr dentro dela, com todas as seduções dum estilo rarissimo e belo, o incomparavel drama de toda a dôr humana.

CORREIA DA COSTA

GRANDE RETIRO DOS CHARQUINHOS

Este modelar estabelecimento é hoje o encanto e admiração de todos quantos o frequentam. Admiravel panorama! Optimas comodidades! Comidas á genuina portugeza. Não faltando todos os dias o saboroso «Bacalhau á Páco» e o belo Atum, que acompanhados com os vinhos novos, fabrico especial da casa, não ha igual. Todos os domingos jantares-concerto.

Tel. 163—Bemfica.

GRANDE LOTARIA DO NATAL

A 22 DE DEZEMBRO DE 1928 — Tem três soberbos premios

1.º 5.000.000\$00 — 2.º 1.800.000\$00 — 3.º 600.000\$00

Bilhetes, meios, decimos, vigesimos e quadregesimos aos melhores preços do mercado. Grande palpite na casa de cambio

D. E. Gouveia & Silva — Suc. Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86 — Telefone 7. 1530 (Proximo á Rua do Ouro)

Adora o Cinema?

Obtenha o *Album Ilustrado de Cinema*, um fino volume com centenas de paginas impressas em esplendido papel, contendo centenas de gravuras reproduzindo as scenas mais interessantes dos melhores films, biographias de artistas, contos e variadissimos episodios da sua vida, relatos completos dos films mais bem acolhidos pelo publico, informes detalhados dos grandes meios da filmagem, etc., etc.

Este luxuoso volume custará apenas 11 Escudos a quem nos enviar já esta importancia, e depois, comprado aos nossos agentes, 15 Escudos.

A aparecer brevemente

Pedidos ao *Album Ilustrado de Cinema*

13, Praça dos Restauradores—LISBOA

POLICLINICA DO RÓCIO
Camões, 15 (ao Rocio)—Telef. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR—Clínica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinárias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, às 17 horas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—O Gavião.
Trindade—A's 9,30—Braz Cadunha.
Conde—A's 21,15—O domador de sogras.
Ginásio—21,30—O tabaco e o guiso.
Eden—A's 20,30 e 22,30—Terra de Cantigas.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—A Ramboia.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—A Mãe Eva.
Salão Foz—A's 21—Seda e Ouro.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Gdson—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olympia—Das 14,30 as 20,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrace—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

TEATRO NACIONAL

Hoje A's 21,30
Última da peça francesa
O Gavião
Com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade

Comp.ª Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje às 9,30 horas

BRAZ CADUNHA
O grande êxito da actualidade

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

Mais uma sensacional atracção
SISTER'S PRINCESS
Bailarinas internacionais
e modernistas nas
duas sessões, com a celeberrima
revista
TERRA DE CANTIGAS

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30.

A Ramboia

Gracia! Alegria! Espírito! Luxo! Beleza! Gosto!
Actualidade!

"Total"

EXTINTORES CONTRA INCENDIOS

O melhor de todos—Patenteado em todos os países

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Luiz Pizarro L.

LISBOA—Rua Magdalena, 48

Acceptam-se representantes nas terras da provincia onde não haja

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Parteira

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

TELEFONE 5436 N.

R. CONDE REDONDO, 22, cave

Carro à porta

CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 às 8 da noite, recebe clientes em casa.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Almeida Araújo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro, D. Laura Marinho Sobral e D. Helena Luiza Moreira de Carvalho.

E os srs.:

D. Alexandre de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá (Silvares), Dr. Francisco Dias Ferreira, Nuno de Sousa e Vasconcelos de Sequeira, José dos Santos Lima, José Galvão Mexia de Almeida Fernandes, Manuel Luiz Seabra Pereira e Antonio Simões Barbosa Junior.

E depois de amanhã as sr.ªs:

D. Maria Carolina Heurn da Cunha Menezes, D. Maria Palha Van-Zeller, D. Josefina Moraes de los Rios Froes, D. Maria Rebelo Valente Cabral, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Helena de Azevedo, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Luiza Salema Manuel (Atalaia), D. Maria Ernestina de Vasconcelos Santos e D. Olivia Prieto Leite.

E os srs.:

D. Antonio Maria de Noronha, D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Francisco Noronha de Portugal, Dr. Francisco Pinto de Castello Branco, José Francisco Lima Camelo Lamprea e o nosso colega na imprensa Apriogio Maíra.

Casamentos

Pela sr.ª D. Izilda de Almeida Santos de Moura Coutinho de Eça, esposa do sr. Eugénio Augusto de Moura Coutinho de Almeida de Eça, foi pedida em casamento, para seu filho Artur Maria, a sr.ª D. Maria Gabriela Jordão Teles Sampaio Rio, filha mais velha da sr.ª D. Julia Jordão Teles Sampaio Rio e do coronel sr. João Maria Teles Sampaio Rio, devendo o casamento realizar-se por todo o proximo ano.

Realizou-se na Basílica da Estrela, com muita intimidade, devido ao recente luto da noiva, por morte de seu pai, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Cardoso Gonçalves de Sousa, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza Portocarrero Ferreira Cardoso de Sousa e do distinto engenheiro agrônomo sr. dr. José Vitorino Gonçalves de Sousa, já falecidos, com o advogado sr. dr. Armando Machado da Costa Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria Tilia Machado da Costa Rodrigues, e do ilustre clínico sr. dr. Alfredo da Costa Rodrigues, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Luiza do Carmo da Mota Ferreira Cardoso e D. Izolinda de Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, avó e tia materna da noiva, e de padrinhos os srs. dr. Amadeu Valente de Mesquita, vice-governador da Companhia Geral de Crédito Predial Português, e dr. Fernando Mannel da Mota Ferreira Cardoso, primo e tio da noiva, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior da Lapa, Monsenhor Domingos Nogueira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção.

Foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Antonieta de Moraes Herrmann Silvano, esposa do distinto engenheiro sr. Fernando Augusto Herrmann Silvano, para seu irmão Francisco, filho da sr.ª D. Maria da Purificação Avelar de Moraes e do sr. José Damasco de Moraes, já falecidos, a sr.ª D. Maria de Jesus Belo de Brito Chaves, gentil filha da sr.ª D. Emilia Belo de Brito Chaves e do sr. dr. José Joaquim Azevedo de Brito Chaves.

A cerimonia realizar-se-ha por todo o proximo ano.

Para seu filho Emilio Jorge foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Alice Manacás, a sr.ª D. Angelina Silva, gentil filha da sr.ª D. Gertrudes Silva e do sr. Lucas Lourenço da Silva, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo ano.

Nascimentos

Teve o seu bom esposo a sr.ª D. Josefina Moraes de los Rios Froes, esposa do sr. José de Avelar Froes.

Mãe e filho estão de perfeita saúde.

Baptizados

Na igreja matriz de Vila do Conde, realizou-se o baptizado de um filhinho da sr.ª D. Maria Clara de Castro Sola Soares Mendes, e do sr. Fernando Paim Soares Mendes, o qual recebeu o nome de João Amadeu.

Serviram de madrinha a avó paterna sr.ª D. Joana Godinho Soares Mendes e de padrinho o avó materno sr. Conde de Castro e Sola.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um almoço intimo na elegante residencia dos avós maternos srs. Condes de Castro e Sola.

Em Roma realizou-se, na igreja de Santo Antonio dos Portuguezes, sendo celebrante Monsenhor José de Oliveira Machado, pároco de mestico de sua Santidade e reitor da referida igreja, o baptizado de uma filhinha da sr.ª D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e do sr. dr. Octavio de Vasconcelos, secretario da Legação de Portugal naquela cidade, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Luiza Waza de Andrade Trindade Coelho, e de padrinho o sr. dr. Henrique Trindade Coelho, ministro de Portugal junto do Quirinal, recebendo a gentil criança o nome de Maria Antonieta.

No Monte Estoril

Chá dançante

A tarde de amanhã no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, onde se realiza o costumeado «chá dançante» dos domingos, vai ser elegantemente concorrido, pois sabemos esta-rem-feitas numerosas combinações entre as principais famílias da nossa melhor sociedade de Cascaes e Estoril. O «chá» será abrilhantado pelo «jazz» The Lisbon Sonora Band.

Chá dançante

Está despertando grande interesse no nosso meio elegante o «Chá dançante» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no salão anexo ao «cine» Tivoli, na tarde de quinta-feira 29 do corrente, e cujo producto se destina a uma escola patrocinada pela Juventude Catolica de Alemquer.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade a primeira deste inverno, devem

ser dirigidas para casa da sr.ª D. Eugénia Meuron de Araújo Perestrelo de Vasconcelos, rua Fernandes Tomaz, 9, telefone T. 372.

Chá dançante e Kermesse

Da «comissão organizadora do «chá dançante e kermesse» de caridade que se realizou no vasto «hall» das Termas do Estoril, na tarde de 6 de Outubro ultimo, recebemos com o pedido de publicação o seguinte:

Receita da Sociedade do Estoril, producto da receita liquida da Gymkana e entradas no Parque nesse dia.....	19.562\$50
Receita total.....	20.800\$00
A mesma comissão fez a seguinte distribuição dessa importância:	
Obras da Reconstrução da Igreja de Santo Antonio.....	10.400\$00
Obras de Beneficencia da Igreja de Santo Antonio.....	3.500\$00
Officinas de S. José.....	3.300\$00
Tuberculosos (Pavilhão do Lamlar) Misericordia de Cascaes.....	3.600\$00
	20.800\$00

Não tendo ainda apparecido ninguem a reclamar a cruz de brilhantes que salu no n.º 289, a mesma comissão previne que essa cruz fica em poder do sr. Conego Moita, Capelão da Igreja do Estoril, e se não for reclamada até ao fim do ano, será vendida de novo, assim como uma faca de praca e um Paté Baby que não foram vendidos por occasião dessa festa, e que serão vendidos a favor dos pobres do Estoril.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Inaugura-se esta noite, nesta vasta casa de espectaculos, a temporada de inverno, com a estreia da grande Companhia de circo, de que fazem parte as ultimas novidades do genero, havendo amanhã, domingo, a primeira «matinée»; portanto, vai hoje e amanhã, o Coliseu dos Recreios ser um elegante ponto de reunião.

Em viagem

Regressou do Monte Estoril a sua casa em Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, sua filha e sua sogra Madame Aisberg, o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

Partiu para o Brasil, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. Joaquim Belford Correia da Silva (Paço d'Arcos).

Regressou de Paris, com sua esposa, sr.ª D. Lucinda Graça e sua filha, o sr. Alberto Graça.

Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, o sr. Antonio Mendes Madeira.

Regressou de Cascaes, com sua esposa, sr.ª D. Ludovina Viana Pinto Coelho, o advogado sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

A sua casa no Porto, regressou de Vila Meã, com suas filhas D. Maria Antonia e D. Maria da Assunção, a sr.ª Viscondessa de Sousa Soares.

Vindo de Aregos, encontra-se em Lisboa o sr. Augusto de Aregos.

Regressaram de S. João da Madeira a sua casa em Vila Nova de Gaia os srs. condes de Campo Belo.

Do Porto partiu para Paris o sr. Luis de Vasconcelos Porto, conselheiro da Noruega nesta cidade.

A sua casa no Porto regressou da Praia da Aguda o sr. dr. Mario de Vasconcelos e Sá Ferreira.

Acompanhado de sua esposa, partiu do Porto para Paris o sr. Ricardo Spartley, presidente da Associação Commercial do Porto.

Vindo de Campo Maior, esteve em Lisboa, seguindo ontem no «sud-express» para a sua casa em Pago de Sousa, no Douro, a junta-se a sua esposa, sr.ª D. Julia Elberg de Sá Cardoso, o escritor sr. Luis de Sá Cardoso.

Partiu para Barcellos o sr. dr. José de Carvalho Torres.

Encontram-se de novo em Lisboa, hospedado no Hotel de L'Europe, vindo da sua casa de Beiriz, perto da Povoação Velha, o sr. Carlos de Miranda, director e proprietario da Fabrica de Tapetes Beiriz.

Regressaram da sua casa de Queluz, a de Lisboa, com seus filhos, os srs. Conde de Almeida Araújo.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foram operados, respectivamente pelos srs. drs. Ary dos Santos e Fernando Pinto Coelho, a menina Vera do Amaral e o sr. dr. José Augusto Ribeiro, tendo as operações decorrido com muito êxito. O estado dos enfermos é muito satisfatorio.

Da mesma Casa de Saude retiraram, completamente restabelecidos, a sr.ª D. Maria Tereza dos Santos e o coronel de artilharia sr. Teixeira de Vasconcelos.

Está felizmente melhor dos seus padecimentos, e que com muito prazer registamos a sr.ª D. Amélia Burnay Moraes de los Rios, esposa do sr. D. José Moraes de los Rios.

Foi operado na casa de saude de Bemfica, com muito êxito pelo ilustre especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. José Correia, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Da mesma casa de saude retirou para sua casa, completamente restabelecido o sr. Henrique Frederico Valm.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Amanhã, domingo:

CHÁ DANÇANTE

Com o concurso do «jazz» THE LISBON SONORA BAND

MOLDURAS

PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

PIANOS "SCHWECHTEN"

DE CAUDA E VERTICAIS

com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, lampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo

Rep. exc.

OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

IMPORTANTE:—Exigir garatias com a ointia le

GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR

ESTOMACAL

de SAIZ de CARLOS

(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dor no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarréas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO

e **INTESTINOS**

Depositarlos para Portugal e Colónias:

Vicente Pimentel & Quintana, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.

Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Villar—4 h.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sífilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Letti—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2h.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—4 h.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.

Utero e anexos—Dr. Casimiro Atonso—As 2 h.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12h.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.

Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.

Análises clinicas—Dr. Gabriela Bento—4 h.

PIANOS

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

GRIPE

e **constipações**

A. D. Gronjean—Tratamento pelas vias nasais—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, nariz, tosse convulsa e afecções dos órgãos respiratorios.

A. D. Gronjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Gronjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colónias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 145, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

TERRA DE TURISMO

A cidade de Santarem

mirante de vicejantes campinas

*Santarem con portentos se corona,
Y de aver sido trono Real blasona.*

Rima castelhana (Seculo XVII)

é um formoso rincão de Portugal

Santarem, ninho fecundo das adoráveis lendas de Abidis, de Santa Irene, do Santo Milagre, de Jesus Cristo Crucificado, e de tantas outras igualmente belas, ingênuas, enternecedoras, com todas as venerandas reliquias, testemunhos eloquentes dum antanho de heroísmo, é uma das mais típicas e historicas cidades portuguesas.

A sua origem, perde-se na bruma dos tempos; reza uma remotissima lenda, que foi fundada nos primitivos tempos do mundo, pelo esbelto e bravo príncipe Abidis, que o amor oculto de Ulysses, Rei de Itaca, e da formosa Calipso, concebera, o qual, seu deshumano avô, o Rei Gorgoris, mandára lançar ao Tejo que, como o Tíbre e o Nilo, que a Romulo e Moysés haviam salvo, o depôs nas suas víçosas margens, onde fôra encontrado por uma cerva que o amamentou.

Sucessivamente habitada pelos diversos povos que invadiram a Lusitania, foi durante a dominação romana, engrandecida, e glorificada pelo imperador Julio Cesar, que a honrou com o nome de Juliam Prasildum; porém, grande parte da grandeza que fruíra durante as kalendas romanas, se perdeu no longo período do domínio dos arabes, sendo de lamentar que estes, que tanto enriqueceram com verdadeiras maravilhas da sua estranha arte, as côrtes de Cordova e de Granada, nada de notável nos houvessem legado, a assinalar a sua permanência em terras lindas de Portugal.

Na memorável noite de 8 de Maio de 1147, em que, como enorme serpente de fogo, o rasto luminoso de um bolide, encandecera momentaneamente as trevas do firmamento, veio o intrépido guerreiro D. Men Moniz arrimar, corajosamente, a sua fragil escada, á forte muralha santarena, com o fim de, escalando essa quasi inexpugnável barreira, dar mais fácil acesso á pequena hoste do valoroso Rei D. Afonso Henriques, o qual, com seu irmão bastardo, D. Pedro Afonso, Gonçalo Gonçalves, D. Pedro Pais, D. Gonçalo de Sousa e João Camelo, seu cronista e régio capelão, de atalaia se encontrava num frondoso olival cerca da Porta de Al-Codia, aguardando o desejado momento de poder forçar os ferreos portões de Atamarma e de Leiria.

Coroados de êxito foi essa arriscada empreza do temerário monarca, como nos descreve esta versão extraída de um antiquissimo pergaminho latino: «El-Rei Afonso I.º, fundador deste reino, cujo excelso valor aliado a um saber admirável, com razão deve ser celebrado por toda a eternidade. Pois este, tendo-se aparelhado apenas com cento e vinte homens valorosissimos, tomou dentro duma noite a cidade de Santarem (Scalabim Urbem) fortissima tanto pela sua posição como pelas obras de arte, e defendida por uma multidão de soldados e pela vigilância das sentinellas, e quer a posição da cidade, quer a fertilidade da região, quer ainda aquela tomada (da cidade) a descreveu El-Rei facilmente em lingua latina; pois na verdade, como parece, ele era versado não só na disciplina de viver segundo as santas letras, mas ainda no estilo e na forma de recitá-las».

E, após haver passado a fio de espada, a malta sarracena, conseguiu D. Afonso, não só estabelecer aí a sua soberania, como também ver grandemente facilitada, pelo terror infundido, a ambicionada conquista de Lisboa.

Não poderam, porém, conformar-se os ambiciosos reis mouros, com a perda desses exuberantes sítios, e duas vezes vieram em riste de guerra, para os reconquistar, sendo a primeira em 1181, em que foram desbaratados os aguerri-dos esquadrões que o proprio rei de Sevilha comandava, e a segunda, quatro anos depois.

Constituiu esta ultima batalha, o mais belo florão de gloria do valoroso monarca, pois que, sabedor de que seu filho D. Sancho, se achava cercado dentro dos muros de Santarem, pelas inumeráveis forças de treze reis mouros, comandadas pelo terrível Miramolim de Marrocos, Aben-Jacob, e apesar da sua avançada idade e de graves enfermidades, não hesitou em ir, abnegadamente, em seu socorro, animando-o e encorajando-o com a sua venerável presença. Chegado que foi, logo seu filho, arrostando com todos os perigos, saiu da cidade, e, num supremo rasgo de audácia e valentia, acometendo e perfurando indômitamente, a forte linha inimiga, conseguiu juntar as suas, ás forças que seu amado Pai levára em seu auxilio, e ambos, batalhando continua e ardorosamente, conseguiram aniquilar por completo, as forças do famigerado Miramolim, o qual, finalmente, veio a morrer ás mãos justiceiras do príncipe D. Sancho.

Ficára, enfim, mercê de tão alevantado feito, firmado para todo o sempre, o domínio português em Santarem.

Contém Santarem, um notabilissimo conjunto de templos que muita coisa bella encerram, sobressaindo a Igreja da Graça, fundada pelo Conde de Ourem que nela está sepultado em sumptuoso tumulo, bem como o corpo de Pedro Alvarez Cabral; a Igreja de S. Francisco, onde se encontravam os mausolêus do Rei D. Fernando, da Rainha D. Constança e do guerreiro Conde de Viana; a Igreja de S. Domingos, com os tumulos de Gil, Martin e João de Ourem, e outros cavaleiros; a Igreja do Seminário, ornamentada por ricos mosaicos e finissimos marmores, monumentos estes que, com S. João do Alporão, antiga Torre do Alporão; a Torre das Cabaças, muito proximo da antiga Alcaçova moura, e onde dizem ter sido a Torre Albarrá; a medieval Fonte das Figueiras, e tantos outros que, como joias inestimáveis, se

engastam no seu abençoado solo, e que, com seus variados ornamentos, florões e arabescos, adornam primorosamente essa historica terra que, com tais gentilezas, tem todas as condições necessarias para se transformar em magnifica região de turismo.

Até aos fins do seculo XVIII, conservou Santarem, intactos, os historicos monumentos que Reis e outros varões illustres lhe haviam legado, mas, o período agitado que se seguiu, damnificou enormemente muitas dessas reliquias, em virtude da inqualificável transformação então efectuada, de conventos em casernas, de templos em cocheiras, e de ermidas em palheiros.

Fôram estes e outros vandalismos que se têm cometido, e que provam um condenável desprezo pelas tradições e recordações do Passado, que motivaram esta acerba censura do escritor J. A. Correia, no seu livro «Cidades de Portugal»: «O que em Santarem se fez e continua a praticar, é espantoso de barbarismo. Em um país de cafres, não se procederia pior».

E, de facto, assim é, bastando citar, entre muitos deploráveis exemplos, a gótica Igreja da Graça, onde encobriram totalmente com uma caranguejola monstruosa, o mais belo e grandioso painel de azulejos que conheço, e pregaram nas magnificas colunas que a adornam, uns ridiculos candieiros de barbearia barata; a barbara demolição do Palacio da Mitra, e o completo abandono a que foi votado o artistico e historico Palacio do Provedor das Lezírias, residencia que foi, dos Reis D. Miguel I e D. Pedro IV, e onde, depois de afomoseado o fronteiro rocio, muito bem instalado ficaria o Municipio ou o Tribunal.

Por estas e varias outras razões, muito espinhosa será a tarefa dos organizadores do turismo nessa terra, os quais, para bom êxito da sua missão, deveriam fazer incorporar os respectivos serviços, nos do Municipio, porquanto, possuindo funções e atribuições identicas, evitar-se-ia assim, quaisquer attritos e entraves.

ves prejudiciais ao seu bom funcionamento e patriótica finalidade.

No oitavo mandamento da Organização Regional, publicada neste mesmo periodico, aconselhava a conveniencia de conservar entre nós, os típicos mercados descobertos, que tanto caracteristico dão ás localidades provinciais, e tão apreciados são pelos turistas, sendo verdadeiramente notáveis de originalidade e beleza, os que se admiram em Nuremberg, principal centro de turismo da Alemanha.

De nada serviu, porém, o meu modesto, mas muito justificado conselho, pois mudaram para lugar sensaborão, o mercado que, com encanto se estadeava no local do antigo campo de justas e tornejos de Maravilhas, junto ao templo de Marvila, onde, em passados tempos, florearão em finos ginetes, os desventurados Príncipe D. Afonso, filho de D. João II, e Rei D. Sebastião, habéis justadores nessas galantes lides.

Primeiramente, e antes de qualquer transformação, impunha-se a elaboração de um plano geral de melhoramentos a efectuar na cidade, e, nada justifica que esta, esteja sendo ampliada em terrenos de encosta, de impossivel continuidade, quando possui uma vastissima planura, como é o desagradavel Campo de Sá da Bandeira, em que se poderia traçar uma ampla praça, em frente do trecho arborizado que enfrenta o Presidio Militar, local para onde deveria ser transferido o monumento ao Marquês de Sá da Bandeira, aproveitando-se o resto do perimetro, para largas artérias, constituindo um novo bairro, cujos extremos seriam o actual jardim e o Largo das Amoreiras que, igualmente, deveria ser ajardinado.

A parte velhinha, deixar-se-ia em paz, com o seu singelo casario branco, os seus originaes leiteiros de azulejos, alguns dos quais, infelizmente, têm sido substituidos por outros de folha tósca, e outros pequenos nadas que encantam quem visita o ridente e antigo burgo de Marvila e do Santo Milagre.

Dadas a sua proximidade e rápida ligação com Lisboa, vantajosa seria a construção, nos terrenos para venda existentes á direita do portão das Portas do Sol, de um Hotel-Casino, porquanto, incorporada que fôsse a cidade de Santarem, na zona do jogo, ao mesmo tempo que era resolvido um dos pontos essenciais das organizações turísticas, como é o da existencia de um Hotel apropriado, garantido ficava também, pela natural frequencia, um exito compensador para os respectivos concessionários.

Indispensavel seria, porém, tratar de estabelecer um rápido acesso com a estação do Caminho de Ferro, o que seria relativamente facil, aproveitando-se o existente troço de rua, paralelo á Avenida da Alcaçova, e fazendo-o ligar com o caminho que, perto daí, conduz á Ribeira, o qual, devidamente alargado, agra-davelmente disporia o visitante, pela vista surpreendente que disfrutaria.

Arborizando de rosadas romãsseiras, a despida encosta das Portas do Sol, retirando o monstruoso deposito de agua existente, e dando um mais harmonioso traçado ao actual jardim, livremente se deixaria admirar o incomparavel panorama de que ficaria disfrutando o Hotel, o qual, deveria ser em rigoroso estilo mourisco, ostentando originaes minarettes, bojudas e douradas cupulas, altas torres e floridos terraços, onde, em noites de luar, se fizessem ouvir, com enlêvo, sentimentais cantigas e trovas portuguesas, entoadas pelo modelar e harmonioso Orfeon Scalabitano.

E, já deabalada, campos em fóra, que comovida sensação de máguia e de saudade, sentimentos tão nossos, tão portugueses, que só a nossa lingua sabe expressar, não sentiriam os seus visitantes, ao ouvir o som alegre das guizeiras, os lamentos sentidos das gemedoras nôras, e o canto descuidoso das tagarelas cigarras, notas garridas da paisagem desse formoso rincão da terra de Portugal.

E. RAPOSO BOTELHO

HERMOPLASTINA

Medicamento sem rival, usado na debilidade, anemia, convalescença, raquitismo, fracturas, crianças em atraso de desenvolvimento, gravidez, etc. É o melhor preventivo da tuberculose. Vende-se em todas as farmacias.



A MARCA DE DISCOS E GRAMOFONOS QUE MANTEM A SUPREMACIA EM TODO O MUNDO

O REPRODUTOR ELECTRICO

«COLUMBIA» - «KOLSTER»

É O UNICO APARELHO QUE REPRODUZ COM REALIDADE TODOS OS SONS DA ESCALA MUSICAL

VISITE O NOSSO STAND NESTE SALAO E VERIFICARÁ O QUE SE AFIRMA

Agentes exclusivos: P. Santos & C.ª, Ltd. R. Ivens, 52-54 Lisboa R. Garrett, 57-59-61

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Encarrega-se de empréstimos hipotecários, compra e venda de propriedades, na sua secção especial, o **Entrepósito de Comercio Limitada**, Rua do Carmo, 60, 2.º — Telefone C. 529

Chá das cinco

Reflexos

A rua vai cheia. Multicolor. Densa. Ha desejos de sol, nas arvores sem roupas. Vitrines de oiro. Conversas sacudidas. Passa agora uma mulher. Ha cartazes assim: sugestivos, transparentes, que nos dão o produto mais barato. A miséria anda bem posta. E os automoveis, perfidamente, deixam ao transeunte um instante de suicidio, inutilizado por um gesto cauteloso.

A maravilha do sol, moeda de oiro, que o cambio do inverno faz descer aos pontos.

E, na vaieta, olhinhos de alma, arrazados de lagrimas, as violetas vendem-se... Já não ha pregões. Talvez porque já não ha quem saiba cantar.

A rua é só pégadas, como se a cidade, incorporada um cortejo funebre, tivesse medo de acordar a morte. Nos cafés, o talento suspende considerações. Ao fundo, ha um porta onde os que passam ficam cortados ao meio

Pernas de mulher, de garota, pernas banatissimas de homem — mais apressadas, mais ruidosas. Sem interesse. Fixo umas estrelinhas, vestidas de ambar, palitando duas pedras do passeio.

Vai ali uma tragedia, decerto. Uma beleza em andas, heraldica loura, anemica friorenta, que a luz ententece em caricias singulares.

...do agora porque as mulheres estão á janela, já não estão em casa, nem mesmo ao telefone, que a vigessima aventura desligou.

O sol é o seu ultimo amante. Beijana boca, sem vergonha, quente, expressivo — e não digo mais. Aquece-lhes os olhos de ceramica. Morde-lhes a carne, num suplicio de fera. Bebe-lhes os sentidos, esgotados como perfume, — acre perfume que o fumo dos cigarros mistura e estraga. Desde ontem que não fumo.

Artur Portela

A. Ribeiro da Costa

Continua expondo as ultimas novidades em chapéus de senhora, escolhidos nas casas Patout e Agnès. Atelier dirigido por uma premiere parisiense.

R. Augusta, 245-247

MARAVILHA!

A NOVA FASE DE

SEDA E OURO

no FÓZ

LEITE PURO

dos estabulos da casa agrícola em Vialonga de

A. Lobo da Costa

Duas distribuições diárias em valas de alumínio, seladas

A. da Republica, 37-D-E

TELEFONE 2883 N.

Hortaliças, criação e outros productos da mesma casa agricola

A. Miguel Bombarda, 14-B

Vendas directas pelo productor

Quer a sorte grande?

Stabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Cidade

UM PROBLEMA IMPORTANTE

Não é mal

unicamente português
a emigração
é um mal europeu

com excepção feita, até agora, aos franceses

Acendeu polemica a referencia que fiz ao dinheiro que a emigração nos rende, como se eu tivesse pretendido ou pretenda justificar com ele o mal da nossa emigração.

Entendo, sim, que é um mal irremediavel. Mas não foi intuito meu agra-va-lo, instigar á emigração, com a referencia que fiz á soma que ela nos rende. Também, de certo, não teve esse intuito o *Diario de Noticias* que, no seu artigo de fundo escreveu, em ar de censura, que "... muita gente se desintere-ressa desse tragico problema, pensando no dinheiro dos emigrantes..." e no mesmo dia, na mesma pagina, na sua quinta coluna, dava todo o destaque á noticia de 437 portugueses que regressaram da America do Norte, "uns com fortuna, outros com peculios compensadores", e intercalava nela o retrato de um que, tendo emigrado ha 9 anos, como simples operario, regressa agora como grande acionista e gerente de uma empresa de engenharia em New-York.

Não discutirei a questão pelos aspectos literario e criminal, a despeito da consideração que tenho pelas pessoas que nesse campo vieram coloca-la. Mas direi que estou de pleno acôrdo com a doutrina do jornal já referido. Diz e'e: "... Não é com leis que se alteram ou corrigem os indices da vida demografica". Diz mais: "... é inutil a batalha legal contra a emigração. Um mestre de economia classica, escreveu: quando se impede uma população superabundante de sair pela porta das fronteiras, ela sai pela porta dos tumulos".

Plenamente de acôrdo.

Será a emigração um mal apenas nosso? Não é. Quem fôr de visita aos paquetes que passam em Lisboa para as Americas, reconhece-lo-ha, porque eles veem já apinhados de gente de outros países da Europa, excepto da França, que sempre emigrou pouco.

Será a nossa emigração um mal tão perturbador da vida nacional, que reclame medidas extraordinarias e urgentes? Também não me parece que o seja. Se o fôsse, não se explicaria que desde ha tantos anos ela se venha fazendo em tão larga escala, e a percentagem da incultura da terra portuguesa não tenha aumentado, e também não se compreenderia que a imprensa que quasi diariamente registra o exodo, contado por centenas de cabeças em cada barco, não apontasse ao mesmo tempo o remedio para o mal e os governos não procurassem debela-lo eficazmente. Demais, a nossa emigração já se fez em escala bem maior: Só em 1913 emigraram mais de 100.000 portugueses!

Quere isto dizer que defendamos ou aconselhemos a emigração? De modo algum. Quere apenas dizer que o mal é irremediavel e que o fenomeno não se observa apenas em Portugal, mas também no resto da Europa, principalmente na Italia e na Espanha, países em melhores condições economicas. O nosso mal é, sobretudo, economico. Uma das suas causas, porventura a maior, está na pulverização da propriedade rural, que absorve o braço do pequeno proprietario o qual dela não colhe o bastante para o sustento e o vestuario da familia. E' sabido que só a grande propriedade vive desafogada em Portugal. E nem sempre...

"Para as nossas colonias!", — chama-se ha... meio seculo!... E por que não resolvemos ainda o problema colonial, para que em Africa se fixem os portugueses que para lá emigrem, e não aconteça, como tantas vezes se verifica, terem de regressar á metropole ou passar ao Brasil? Porque que não imitamos S. Paulo, que forneceu e fornece passagens, casas, terras, alfaias, e meios de subsistencia no primeiro ano, aos colonos que rapidamente fizeram dele o mais espantosamente rico dos Estados da Federação Brasileira? Não é sabido já, e mais que sabido, que em Angola temos, por explorar, as mesmas fontes de riqueza que tem S. Paulo?...

Avalio quanto é prejudicial á nossa economia e á nossa raça o exodo dessa mocidade valida. Não desconheço o valor que é atribuido a cada emigrante. Preferivel seria que ele fôsse povoar e enriquecer as terras que são nossas. Mas não será com platonismos e sentimentalismos que havemos de resolver tal problema. Nem será com campanhas de descredito, sobre a falta de trabalho no Brasil, que havmeos de impedir a torrente emigratoria que para lá se faz.

No Brasil não falta trabalho a quem vai disposto a trabalhar. Acontece, sim, que muitos dos que de cá levam as mãos calejadas pela enxada, entendem, ao chegar lá, que não devem ir para a lavoura. E ficam a parasitar nas cidades do litoral. São esses que, de vez em quando, os jornais dizem andarem por lá sem trabalho. São os "fatalistas". São os que entendem que "o que tem de ser nosso ás mãos nos ha-de vir"... Além destes, ha os que para lá vão com "lumaças" intelectuais. O Brasil não precisa lá deles. Tem-nos em profusão. A colonia não os "grama". Tem mesmo por eles um desdém que roça pela hostilidade. Mas quem fôr para a lavoura tem sempre trabalho certo; e quem fôr para as outras profissões também o consegue, sem grande dificuldade.

Enquanto os jornalistas e os estadistas portugueses não descobrirem forma de impedir a emigração, preferivel será que ela se faça para o Brasil. E não vale estar a inventar motivos de aborrecimento entre os dois países. Está muito bem que sejamos patriotas. Mas que o nosso patriotismo se harmonize com as realidades!

Carvalho Neves

Monteiro e Silva

ADVOGADO

R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

O THEATRO CLASSICO

O PRIMEIRO

espectaculo

do «Ciclo Português»
no Trindade

A brilhante companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que foi a primeira a pôr este ano em scena um original português, demonstrando assim o carinho que lhe merece o teatro nacional, realiza já na proxima segunda-feira o primeiro espectáculo do "Ciclo Português", representando "A Castro", de Antonio Ferreira, que Julio Dantas adaptou á scena moderna. Além da famosa tragedia classica, que tanto exito alcan-



AMELIA REY COLAÇO

çou o ano passado no Teatro da Trindade, magistralmente posta em scena sob a inteligente direcção de Amelia Rey Colaço, representando-se ha o "Auto Pastoril", de Gil Vicente, havendo uma conferencia de Ramada Curto, sobre teatro, que está despertando o maior interesse nos meios intellectuais.

Tudo deixa prever, portanto, que o primeiro espectáculo do "Ciclo Português" seja um grande triunfo para a companhia que a insigne actriz Amelia Rey Colaço tão inteligentemente dirige com seu marido, o illustre actor Robles Monteiro.

Numa epoca em que o teatro estrangeiro invade escandalosamente os palcos portugueses, é de louvar todo o esforço que se faça para prestigiar o teatro nacional, levantando-o da "apagada e vil tristeza" em que caiu.

Eis o motivo por que não saberemos regatear os nossos aplausos a tão interessante e patriótica iniciativa, como é a que a Companhia do Teatro da Trindade se propõe realizar.

A lotaria de hoje

468. ..	400.000\$00	2266. ..	3.000\$00
7411. ..	60.000\$00	7517. ..	3.000\$00
5539. ..	20.000\$00	8642. ..	3.000\$00
619. ..	3.000\$00	8658. ..	3.000\$00

**SÃO
LUIZ
CINE**

HOJE
às 21

Super-produção

O preço da Gloria

Condes

HOJE:

Eu e a minha mulher

O «DERBY» DA BOLA

O "BEMFICA" joga amanhã com o «Sporting» pela 73.ª vez

Amanhã, no Campo Grande, na 5.ª jornada do Campeonato de Lisboa, os velhos amigos e sempre rivais Sporting Club de Portugal e Sport Lisboa e Benfica vão encontrar-se pela 73.ª vez.

Estejam estes dois populares clubs na "forma" em que estiverem, o seu encontro é sempre de interesse quando não de sensação, desde ha 21 anos.

E desta vez dá-se este caso estatístico curioso. Desde 1907 para cá—ano em que começou o "Derby" lisboeta entre os verdes e os vermelhos, que dão em campo as cores nacionais, o Sporting ganhou 29 vezes, o Bemfica ganhou 28 vezes, e empataram 15, num total de 220 bolas, das quais cabem ao Bemfica 111 e ao Sporting 109.

O "score" é a favor dos vermelhos por um mínimo insignificante, mas a vitória é dos leões.

Isto é, regista-se assim o somatório: Sporting bate Bemfica por 109 contra 111.

Ha a registar uma vitória do Bemfica, que este não aceitou por não ser obtida em campo.

Irã amanhã o antigo club do Cosme igualar o numero de vitórias? Irã o antigo club do Couto igualar o numero de "goals"?

O maior "score" obtido foi pelo Bemfica em 10 de Março de 1912: 5 a 0. De 1917 para cá, o Sporting começou a adquirir vantagens sobre os vermelhos que chegaram a registar 15 vitórias sobre 4 e que levaram 7 anos a fio sem serem derrotados pelos verdes.

* * *

Os outros jogos são, no Campo Grande também, Carcavelinhos-Palhavã, e nas Salesias: Belenenses-Casa Pia e Bom Sucesso-União.

A posição dos 8 clubes de honra é esta: Belenenses 11, Bemfica 10, Carcavelinhos 9, Sporting, União, Bom Sucesso e Casa Pia 7, Palhavã 6.

Belenenses deve passar para 14, Carcavelinhos para 12, União para 10, Casa Pia para 8, Bom Sucesso para 8, Palhavã para 7.

Bemfica-Sporting—é a incognita, e um empate não surpreenderia, por poucas bolas, porque as linhas deanteiras dos dois contendores estão desarrumadas. Consta que reaparece amanhã Jorge Vieira, e que o Bemfica joga com dois elementos de categoria de reservas.

No campeonato, o ano passado, o Sporting obteve 6-1, em duas victorias e uma derrota.

OS FADOS DA REVISTA

A MÃE EVA

no VARIEDADES

são cantados por Margarida Ferreira, Emilia Candeias e Alvaro Pereira

NATAL A' PORTA

Habilitai-vos na

Tabacaria de Jaime Lapa, Limitada

Os premios maiores da lotaria de hoje são: 468, 400 contos—7411, 60 contos—5539, 20 contos. Dia 3—Lotaria de 400 contos. Bilhetes a 180\$000; octogésimos, a 24\$00.

Dia 22—5.000, 1.800, 600 e 300 contos.

19, P. D. João da Camara, 19

A Cidade

INTERESSES DE PORTUGAL

As bases

do acordo comercial

com a União

são hoje apreciadas

no Conselho Superior do Comercio Externo

Um assunto, entre outros, de indiscutível interesse se deve debater hoje na reunião do Conselho Superior do Comercio Externo, que está reunido, á hora que escrevemos, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, sob a presidencia do ministro respectivo, sr. comandante Anibal de Mesquita.

Do Conselho fazem parte individualidades marcantes, na vida politica, official, comercial, industrial e agricola, como são os srs. dr. Augusto de Vasconcelos e Oliveira Soares, do Ministerio dos Estrangeiros, pessoas que pela sua posição e competencia representam valores efectivos; Manuel dos Santos, Director Geral das Alfandegas, sem controversia um dos altos funcionarios de Estado de maior prestigio, mais extremado zelo pelos negocios publicos, grande cultura, indiscutível autoridade, competencia e bom senso; dr. Alvaro Machado, Director Geral do Comercio e Industria, familiarizado com todos os magnos assuntos que correm pelo Conselho, e funcionario de justo nome; representantes das Associações Comerciais de Lisboa e Porto, dos Lojistas, Industriais de Lisboa e do Porto, Associação de Agricultura, etc.

O assunto a que nos referimos é a apreciação dos trabalhos preparatorios para o Acôrdo Commercial entre Portugal e a União Sul Africana.

O sr. ministro dos Estrangeiros, que além de ser um official distinto, é um patriota e um apaixonado pelas coisas que interessam ao desenvolvimento economico de Portugal, e ás nossas relações com países amigos, presidindo á reunião desta tarde, terá ocasião de comprovar aos seus colegas da Comissão os seus conhecimentos e o seu acrisolado bom senso nestas causas, proveitosas e delicadas.

A Liga dos Officiais de Marinha Mercante e a dos Officiais Maquinistas da mesma Marinha, apresentou ao Conselho uma exposição, que vai, naturalmente, ser apreciada.

A exposição chama a atenção do Conselho para as seguintes alíneas das bases apresentadas pela União Sul Africana:

— Transito privilegiado para o carvão sul-africano nos portos das nossas colonias da Africa Occidental;

— O transito livre por todos os territórios portugueses para a Bacia Commercial do Congo e outras áreas africanas;

— Tratamento da bandeira sul-africana igual ao da bandeira nacional nas colonias portuguesas.

Diz a Liga e dizem os officiais:

«Se a nossa Marinha Mercante, a maior parte da qual é aplicada ao trafego regular entre a metropole e as colonias, apesar de alguns beneficios colhidos á sombra da protecção da Bandeira ainda luta com grandes dificuldades que obstem ao seu desenvolvimento rápido e consentaneo com as necessidades do nosso trafico colonial, que dia a dia toma maior volume, que seria dela no dia em que as alíneas atrás transcritas fizessem parte dum acôrdo commercial entre Portugal e qualquer outro país?

Sem duvida, nesse dia lavrar-se-ia a sentença de morte da nossa frota de commercio que serve as nossas colonias, o que mesmo é dizer que acabaríamos de um só golpe com a nossa já reduzida Marinha Mercante. Tal golpe, porém, seria tambem de efeitos deletérios para a economia nacional.

A aceitação, por parte de Portugal, das alíneas em questão não querem estas associações, sequer, concebê-la como hipótese, e muito menos ainda admiti-la como realidade. Estas classes supõem que jámais passou pela mente de um português admitir a possibilidade de um acôrdo em tais condições.

O tal aniquilamento da nossa Marinha Mercante seria a immediata consequência de tal acôrdo, seguida duma asfixiante situação para o commercio colonial português de exportação.

O conhecimento das alíneas a que atrás fazemos referencia, causou alarme entre todas as classes marítimas.

O alarme destas classes está absolutamente justificado se se atender á pavorosa crise de desemprego que ha anos as vem assolando de maneira cruciante.

Os signatarios desta exposição terminam, confiadamente, expondo o seu desejo de que o Conselho Superior do Comercio, sob a presidencia do ministro, não considere as aspirações da União Sul-Africana, por prejudiciais aos interesses da Nação Portuguesa.

Escola Israelita

E' amanhã, ás 16 horas, que, nas salas da "Ilustração Portuguesa", se realiza o chá-dansante a favor da Escola Israelita. Os bilhetes para cavalheiros custam 10\$00 e para senhoras 5\$00.

Desejando V. Ex. confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A

Proprietario Gerente: Filipe Rios Fidalgo

"Dos Prelos"

Da editorial «Parceria Antonio Maria Pereira» recebemos a coleção do seu boletim «Dos Prelos» onde se faz menção a tudo que sai dos prelos dos editores e que interessa aos que acompanham o momento literario, nacional e estrangeiro. E' uma util publicação que agradecemos e aplaudimos.

Faculdade de Sciencias

Realiza-se no dia 1 de Dezembro, na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias, R. da Escola Politecnica, um baile de recepção aos alunos novos. No mesmo baile far-se-ha a eleição da madrinha dos novatos, escolhida entre as mais formosas senhoras, por um juri de artistas.

O melhor café é o da Brasileira do Chiado e Rocio.

TIVOLI
A's 21
HOTEL
IMPERIAL

Pelos teatros

"O Gavião"

A interessante peça «O Gavião» mantem-se em scena no Teatro Nacional, até terça-feira, devido ao grande exito que tem obtido. Dard só mais quatro representações. Quarta-feira, realizar-se-ha a «première» do emocionante drama «Manelich», onde Alves da Cunha vai ter outra grande interpretação que marcará, sem duvida, na sua gloriosa carreira artistica. O papel de protagonista feito em Espanha pelos grandes artistas Borrás e Tallavi, e em Portugal pelo actor Brazão, é agora desempenhado por Alves da Cunha, que não pôde sofrer de qualquer sugestão, pois que nunca viu nenhum deles. A «première» do «Manelich» é o acontecimento teatral da semana proxima.

«A Ramboia»

Desde ontem que a revista «A Ramboia», em scena no Teatro Maria Victoria, está mais rica, do que nunca, pondo em maior destaque o brilhantismo da companhia Hortense Luz. Os dois numeros ontem estreados são esplendidos. «As Ciganas», pelas artistas Corina Freire, Maria Cristina e Maria Benard, lindamente vestidos, é um verdadeiro encanto e «O Velho Fado», pela popular actriz Ema de Oliveira, fica sendo mais uma curiosa mancha de alegria e de espirito, ferindo, como tantos outros numeros de «A Ramboia», a mais alçada nota da popularidade.

«Sêda e Ouro»

O elenco que está desempenhando, no Salão Fox, a revista fantasia «Sêda e Ouro», agora completamente remodelada, incluiu os nomes das «vedetas» Lina Loti e Olga Enhart, de Margarida Martinó, Elisa Gulsette, Mary Laura, Santos Carvalho, barítono Armando Nascimento, Ruy Metello, Vicente Enhart, bailarinos «Crazy and Jann», além de dez formosas «girls».

Atrás do reposteiro

Completa amanhã 75 representações no Teatro Politeama a comedia «O Domador de So-gras», grande exito da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

— A nova peça de Ramada Curto, que se destina á Companhia Ilda Stichini, intitula-se «Pas-coa Florida».

— Para a sua proxima estreia no Teatro da Trindade, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro ensaia activamente a celebre peça americana «Romance», que só em Londres realizou dois anos seguidos de espectaculos.

— Fecharam-se as negociações para a ida ao Teatro Sá da Bandeira, do Porto, depois do Carnaval, da Companhia Hortense Luz que, além do seu repertorio de «vaudeville», ali representará tambem a revista «A Ramboia».

— Encenada pelo «meteor-en-scene» Rosa Mateus, sobe hoje á scena no Teatro Carlos Alberto, do Porto, pela Companhia Cremilda de Oliveira, a opereta de Avelino de Sousa, «O come e dorme», musica de Wenceslau Pinto.

— Efectuou-se hoje, com grande concorrência de artistas e gente categorizada de teatro, o almoço oferecido á artista emprezaria do Teatro Maria Victoria, Hortense Luz.

— Luiza Satanela e Estevão Amarante vão interpretar no «vaudeville» «A Flor de S. Roque» dois tipos felos, que são os protagonistas da peça, adaptada da comedia espanhola «Quien te quiere a ti».

— Está doente o actor Eugenio Salvador, do teatro Maria Vitoria, porque, sendo o ponta esquerda do «Bemfica», sofreu no ultimo domingo a fratura de um braço.

— Estreou-se ontem, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Lucilla Simões-Erico Braga, representando a comedia «O Fauteuil 47» tradução de Acurcio Pereira.

— Está marcada, definitivamente, para a proxima semana a reabertura do Apolo, que inaugurará a sua epoca de inverno com a estreia da opereta «A Gandaia», novo original de Luis de Aquino, Alberto Barbosa e José Galhardo, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

— Ao contrario do que se disse, o actor Mario Veloso, que ontem faleceu, não era irmão da actriz Luz Veloso, mas sim primo.

— Continúa a exgotar todas as noites a lotação, com a revista por sessões «A Mãe Eva», o teatro Variedades.

— «Mús Linguas» é a melhor interpretação de Ramon Navarro, que tem passado em Lisboa. Exibe-se actualmente no Odéon.

DR. TEDESCHI NEVES

**Especializado em Paris
TRATAMENTO DE**

ASMA E BRONQUITES

CONSULTORIO — Rua da Prata, 166, 2.º

(12 A'S 16 HORAS)

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIO-SCLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando RUOL.

Os sintomas indicadores destas doenças são dores de cabeça, calambros, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimeiros, vontade frequente de dormir, perda de memória, irritabilidade de carácter, congestões, hemorragias, varizes, dores nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.

E' recomendado pelos melhores médicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saúde invejável. Frasco 38\$00.

Vende-se nas principais farmácias do país e no depósito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Oihão.

Vias urinarias, Impurezas do sangue Debilitade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré



Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por crônicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os **Cachês do Dr. Soivré**. Os doentes curam-se por si, sem injeções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguém se intrometa da sua enfermidade. Caixa 35\$00.

Impurezas do sangue — **Sífilis** (avarioses), eczemas (chagas das pernas), erupções escrofulosas, eritemas, acné, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vícios ou infecções do sangue, por crônicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as **Piúlas Depurativas do Dr. Soivré**, que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saúde, resolvendo em breve tempo todas as úlceras, chagas, grãos, furunculões, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não delixando no organismo restos do passado. Frasco 35\$00.

Debilitade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dor de cabeça, vertigens, debilitade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTHENIA ou esgotamento nervoso por crônicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as **CRAGEAS POTENCIAIS do Dr. Soivré**. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35\$00.

Nota: Os medicamentos do Dr. Soivré são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfactorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA: — Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drograria Quintans, Drograria Pires Tavares, Drograria Pestana Branco & Fernandes, Drograria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombal, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drograria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Moura.

DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º — PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do país a cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importância.

O Depósito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importância de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35\$000--A' venda nas principais farmacias

GRANDES ARMÁZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilette, etc. DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Redução excepcional

de preços

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43

Entrada pelo n.º 35 — Tele. T. 1095

Armazens de Moveis do Calhariz

do Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estylos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Tele. T. 805



CASA AFRICANA

Lisboa

Rua Augusta, 161

Porto

Rua 31 Janeiro, 220



Estação de Inverno

Grande exposição nas nossas montras das maiores novidades para a presente estação, apresentando aos nossos Ex.ºs clientes a maior colecção dos mais chics e elegantes modelos de

Confecções e chapéus

adquiridos nos principais costureiros de Paris e com criações exclusivas para a nossa casa,

Secção de alfaiataria para Homens

Colossal sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para fato e sobretudos.

Corte e execução inexcédível. Preços sem competencia.

ESCOVAS SOR

Para limpeza, saúde e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pelos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liquido escoando-se por capillaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pelo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

STETTEN & C.ª, Lt.ª — LISBOA

R. da Madalena, 119, 2.º Esq. — Tel. C 2269

No Porto:

ADELINO GARRIDO — 17, Rua Chã, 1.º

Na Madeira:

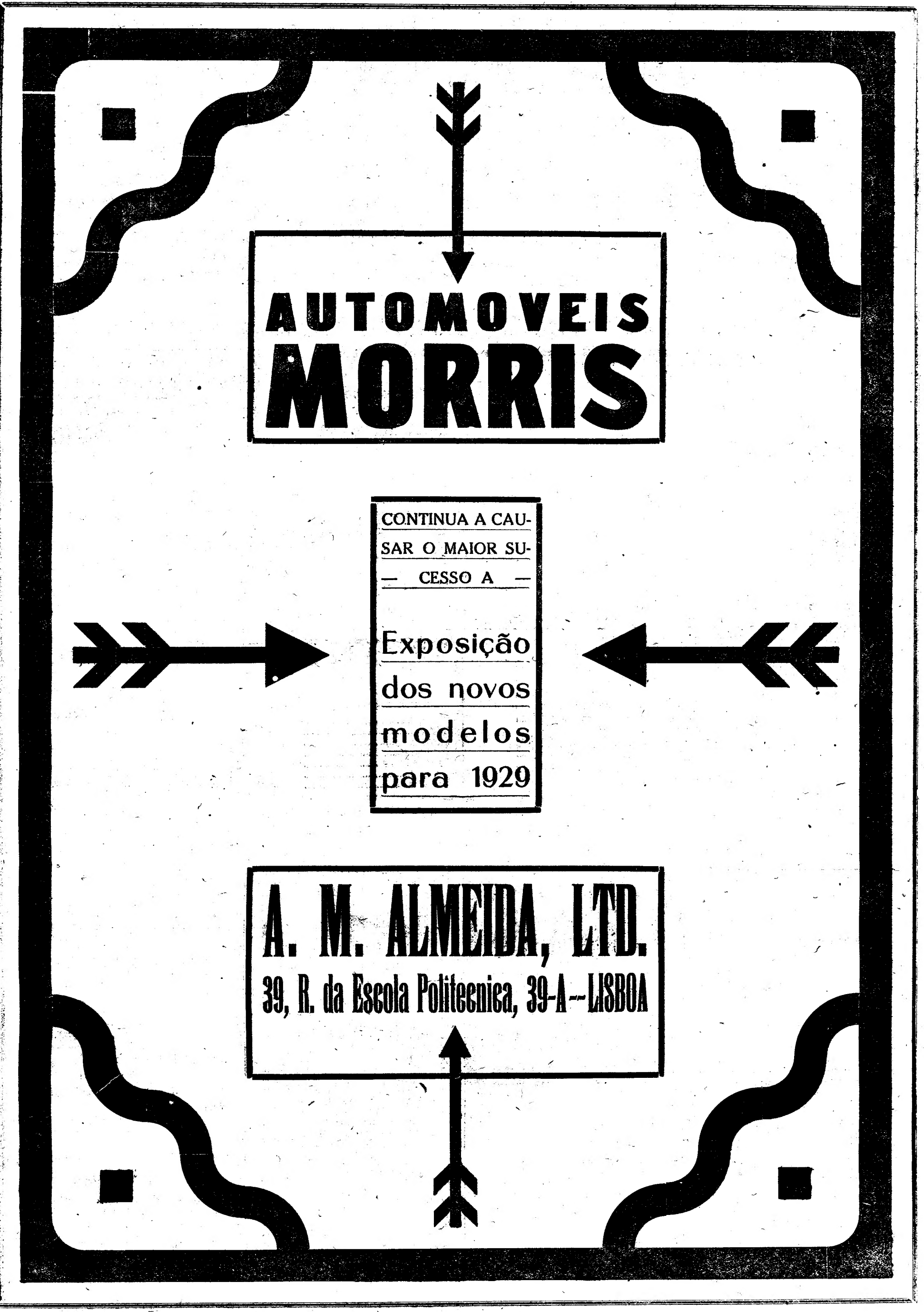
RAMOS E RAMOS — PUNCHAL — Rua Gomes Freire, 2



Célia

O pó d'arroz que torna o rosto encantador e a pele macia como o veludo. Em todas as côres. Envia-se amostras. Pedidos pelo correio contra reembolso á

Rua Ferregal de Baixo, 33, 2.º

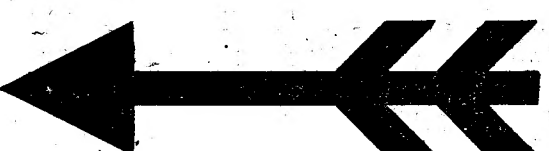


AUTOMOVEIS MORRIS

CONTINUA A CAU-
SAR O MAIOR SU-
— CESSO A —



Exposição
dos novos
modelos
para 1929



A. M. ALMEIDA, LTD.
39, R. da Escola Politecnica, 39-A -- LISBOA



NAS ESTRADAS E NÃO NO PAPEL

e em todos os continentes aonde entraram em competições as
marcas mais afamadas e especializadas

CHRYSLER

desde que apareceu no mercado em 1925, tem sempre manifestado a sua indiscutível superioridade sobre os melhores, não só avançando do 27.º para o 3.º lugar na construção e produção automobilista americana em menos de 3 anos, mas salientando-se em dificuldades provas, entre muitas outras as seguintes de fácil controle e do domínio do público:

Tour de France—4.000 km., por STOFFEL, em Phaeton "70", 1.º lugar.

Circuito de Le Mans—A mais rude prova automobilista—24 horas—1.º da sua categoria e 3.º da classificação geral.

Circuito de Spa—Grande Premio da Belgica—24 horas—1.º, 2.º e 3.º da sua categoria e 2.º da categoria geral.

Travessia do continente negro—Cape-Town ao Cairo—em 94 dias—Mr. GERALD BOWER em Sedan "72", CAIRO-CAPE-TOWN em 41 dias, pelo mesmo condutor, mesmo chassis e motor com carroçaria 2 lugares.

Travessia do continente americano—S. Francisco-New-York e New-York-Los Angeles—6.720 milhas em 168 horas por Mr. B. BILLER em Phaeton "80", Tudo em carros de rigorosa "série".

Todos os progressos e inovações apresetados hoje na industria automobilista são copias mais ou menos aperfeiçoadas dos primeiros Chrysler

O automovel que está servindo de norma ao mundo automovel

Paris para as modas!!!

Chrysler para os automoveis!!!

SUPERIOR AOS MELHORES!!!

Agente geral—A. BEAUVALET
Rua 1.ª de Dezembro, 137 — LISBOA

Sub-Agente — ALBERTO CAMARA
America Stand — LISBOA

Distribuidor para o Norte — ANGEL BEAUVALET
Rua de Santa Catarina, 130 — PORTO

Um momento de falta de atenção,
quando appareça uma comichão intensa



e immediatamente sobrevém uma desgraça! O coçar demora poucos segundos, para desaparecer a comichão e estes segundos de falta de atenção podem custar a vida.

A comichão, uma das consequências das doenças parasitarias da pelle, tão frequentes nos climas quentes, pôde ser eliminada e a doença curada.

Com um unico frasco de **Mitigal** consegue-se fazer desaparecer a comichão e evitar todos os outros perigos futuros.



MOBILIAS

Não comprem sem ver a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor abricio

GOARMON & C.A

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefons C. 1244

Aos que regressam

Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12\$50. Correio mais 5\$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Figueiros, 342, 344.

LOTERIA DO NATAL

Extração a 22 de Dezembro

Premios maiores (5.000.000\$00
1.000.000\$00

Bilhetes a.....	1.480\$00
Meios a.....	740\$00
Decimos a.....	148\$00
Vigésimos a.....	74\$00
Quadragesimos a.....	37\$00
Centenas a.....	100\$00
Centenas a.....	10\$00

Grande palpite na Dezena

3221 a 3230

Pelo correio mais 1\$00

Pedidos a

José Pedro

Rua Arco Bandeira, 173 — LISBOA

Prisão de Ventre



nalto fido, lingua suja, enxaqueca, dores de cabeça, náuseas, peso no estomago, mau gosto na boca, eructos, acidez, excesso de bilis, congestões,

hemorroidas, gorduras, curam-se e evitam-se radicalmente com TABLETAS LUAN, São facéis de tomar, não requerem dieta, podem tomar-se ao meio das refeições, conservam limpo o intestino, evitam as infecções, não irritam, não causam dores, NUNCA PREJUDICAM e devem usar-se sempre que haja necessidade de um bom laxante ou purgante.
Cx. 12\$00. Vende-se no Porto na Drogaria Moura, Lourenço, Castilho e farmacias Lemos e Birra, e em Lisboa: Teixeira Lopes, Azevedos, Rodio, e R. do Mundo, bem como nas principais farmacias do Pais. Pelo correio, 12\$00.
Deposito geral: R. do Almada, 91, 2.º—Porto.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1. M. ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, às 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Ope-
rações, às 16,30 horas.
Dr. Carlos Larrouté—Ouvidos, nariz e gar-
ganta, às 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sífilis e doenças venereas,
às 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, cora,
ção e pulmões, às 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas,
uteo e anexos—Doenças das creanças, às 13
horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e
intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obe-
sidade), às 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, às
15 horas.
Dr. Marques Manças—Análises clinicas—Va-
cinas, às 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, às
9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes—Pro-
tese, às 12,30 horas.
Dr. Alou Saldanha Cruz—Raios X Radio-terá-
pia, às 16
Ortopedia—Massagem—Ginastica medica
Raios ultra violeta

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefones 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, às
13 horas.

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electro-
terapia, às 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos,
às 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras,
às 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, às
12 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, às 14
horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, às 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças,
às 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e si-
filis às 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem,
banhos de luz diatermia, etc., às 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e
dos dentes, às 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e in-
testinos, às 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Análises clinicas—Va-
cinas, às 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, cora-
ção e pulmões, às 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, às 1
horas.

Nova Escola Automobilista Portuguesa

SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.

Cursos para condutores de automoveis amadores

e chauffeurs profissionais

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170\$00;
curso especial completo (incluindo exame), 250\$00;
Pagamentos em prestações de: 50\$00 ao matri-
cular-se e as restantes semanas de: 40\$00.

Cursos especiais com cartas garantidas Esc. 800\$00

COMPRAMOS

joias, pratas, antiguidades por maior que
seja o seu valor, cauteladas do Monte-Mo
Geral e Commercial; ouro, etc. Transações
realizadas com a maior seriedade e ma-
ximo sigilo.

Vamos a casa dos Ex.ºs clientes fazer
as transações.

17, Rua Eugénio dos Santos, 17

(antiga Rua de Santo Antão)

Barreto & Gonçalves, Ltd.

Telefone N. 3759

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação, citando o reu Alvaro de Amorim Borges, residente que foi em Aguas de Moura, estação da linha do Vale do Sado, comarca de Setubal, e hoje em parte incerta, para todos os termos da acção de pequenas dividas que a firma Borges & Irmão move contra aquele e outro por cuja acção a autora pede aos reus o pagamento da quantia de dois mil novecentos e vinte escudos e vinte centavos, juros e despezas legitimas, devendo impugnar, querendo, no prazo legal.

Lisboa, 2 de Junho de 1928.

O Escrivão

Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei.

O Juiz Presidente

Teixeira Direito.

PENSÃO

Aceitam-se comensais, comida á des-
crição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magníficos de casal e pessoa, um inde-
pendente. Telefone e casa de banho. Rua
Crucifixo, 76, 3.º.

DR. RENATO ARAUJO

R. Ivens, 27, 2.º

Retomou a clinica.

Aguas radium
purificam o sangue
Concessionários:
Est. Alvaro Campos

ESTRANGEIRO

RESTAURANT «PACO»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Culinária portuguesa, incluindo o Bacalhau à Brás, Migas e Alentejana, etc., etc.
Vinhos velhos e a inigualável Ginja velha, conhecida no meio bohemio
O proprietário ha 17 anos
Antonio Seard.

QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 24

Partiram ontem à noite, para Paris, o marechal Petain, o almirante Cazale e outras personalidades francesas que vieram assistir à inauguração da Casa de Velasquez.

Na estação apresentaram-lhes os seus cumprimentos de despedida o general Primo de Rivera, o ministro da Instrução e outras autoridades.

O sr. Quiñones de León, embaixador espanhol em Paris, regressa hoje à capital francesa. — (L.)

O general Primo de Rivera enviou um telegrama ao embaixador espanhol em Berlim, sr. Espinosa Monteros, encarregando-o de apresentar os sentimentos espanhóis ao Governo alemão pela morte do dramaturgo Sudermann.

Igualmente telegrafou ao presidente Leguia, do Perú, os sentimentos pelo falecimento de seu primo, o ex-primeiro ministro Germano Leguia. — (L.)

Da França

PARIS, 24

No conselho de ministros desta manhã, os srs. Poincaré e Briand expuseram o estado actual do problema das reparações.

O ministro da Marinha, sr. Leygues, deu conta do caloroso acolhimento que em Espanha foi dispensado à missão francesa que assistiu à inauguração da Casa de Velasquez, em Madrid. — (L.)

A imprensa diz saber que o início das negociações greco-turcas será acompanhado por uma séria tensão política, que reflectindo-se nos jornais dos dois países ameaça provocar a falência das mesmas negociações. — (L.)

A hora da aviação

WINNIPEG, 24

Um avião foi enviado em socorro dos pescadores que se encontram em situação perigosa sobre um campo de gelo.

O aviador avistou-os numa ilha deserta, procurando-se abastecê-los aereamente até que as águas se tornem navegáveis e permitam o seu salvamento. — (L.)

Mais uma vez a feliz tabacaria
CONDEIXA
venndeu a sorte grande de hoje
468 400:000\$ (em centenas)

467 (ap.).....	4.860\$00
469 (ap.).....	4.860\$00
2266.....	3.000\$00
7517.....	3.000\$00
7317.....	1.500\$00
7584.....	1.500\$00

Proxima lotaria a 3 de Dezembro
Primeiro premio **400:000\$00.**
Bilhetes a 180\$00, vigesimos 9\$00 e cautelas 2\$50.

Para a lotaria do Natal

Bilhetes a.....	1.500\$00
Meios a.....	750\$00
Quartos a.....	375\$00
Decimos a.....	150\$00
Vigesimos a.....	75\$00
Quadragesimos a.....	37\$50
Dezenas a.....	100\$00
Cautelas a.....	10\$00

Pedidos a **João Condeixa**
RUA ARCO BANDEIRA, 211 (Proximo ao Rossio)
Pelo correio, mais 1\$00.

URODONAL
dissolvente do ácido urico

UM EXEMPLO A SEGUIR

MUSSOLINI tem ácerca da emigração

PONTOS DE VISTA QUE MERECEM SER MEDITADOS

Quem não se recorda do muito que se disse e se escreveu ácerca da viagem do sr. Mussolini, em 1926, á Tripolitania? Discutidissima, atribuíram-se-lhe os mais delicados objectivos, não obstante o "Duce", haver afirmado que essa viagem não obedecia a quaisquer fins militares ou políticos. Que assim era provou-o o tempo decorrido de então para cá. O sr. Mussolini tinha em vista unicamente galvanizar as energias latentes e algum tanto lassas dos colonos italianos. Do mesmo passo procurava evitar a disseminação das energias do país. E' necessario recordar ainda que a estabilização, quasi inesperada, da moeda determinára uma crise industrial e comercial. Ao contraria do que se dá com a generalidade dos economistas, que pretendem ver na emigração uma prova de progresso e de vitalidade nacionais, o sr. Mussolini procurava travá-la e achar colocação na colonização da Africa para um excesso de população que, com desvanecimento, via crescer. Simplesmente entendia e bem que não podia ser abandonada ao acaso esta emigração—organizando-a tão ferretamente que todo o desanimo se tornasse quasi impossível.

Antes de mais nada é preciso criar na colonia um conjunto de circunstâncias de natureza agricola e economica, susceptíveis de permitirem uma vida feliz e prospera ao imigrante. Erro seria facilitar o acesso de terras incultas á pequena colonização que não deixaria de investir na cultura as suas economias e se veria na dura necessidade de aguardar durante anos,—aqueles a quem isso se tornasse possível,—quaisquer resultados. O que antes de mais nada é necessario é proceder, graças a capitais e a quadros tecnicos da metropole, á valorização dos territorios preparando-os, pondo-os em condições de produtivi-

dade. Só então poderá haver uma emigração capaz de dar origem a pequenos proprietarios.

O ministro das Colonias sr. Federzoni, calcula em 300.000, pelo menos, o efectivo dos colonos italianos que poderão ser instalados na Tripolitania e na Cirenaica no espaço de um quarto de século, "dado que não lhe falem os meios necessarios".

Ha ainda um calculo mais optimista: é o prof. Andrea Gravino, que computa em 350.000 o numero dos agricultores italianos que poderão fazer fortuna empregando o seu estorço sobre os 2.400.444 hectares de terras proprias para a cultura que só na Tripolitania septentrional existem.

No "Oltremare", o general Boagiovanni, antigo governador da Cirenaica, considerando que a colonização da Lidia constitui para a Italia um problema não apenas economico mas também demografico e politico, acha que a actividade dos agricultores coloniais deve ser dirigida e auxiliada pelo Estado e sugere a criação dum organismo incumbido, sob o "controle" dos ministros das colonias e das finanças, de dirigir e coordenar a colonização agricola na Tripolitania e na Cirenaica e de lhe assegurar os indispensaveis meios financeiros. Parece que a sugestão do general Boagiovanni vai ser seguida, tanto mais que o "Duce" se mostra decidido a não parar nesta "colonização oficial", cujos resultados de antemão se prevêem.

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

A hora do feltro O feltro e o taupe

A MODA MARCANTE DO CHAPEU PARA SENHORA

A mais fina escolha em coloridos e qualidades apresenta

Teixeira, Limitada
CASA ESPECIALISTA DE ARTIGOS PARA CHAPEUS
139, R. Aurea, 2.º

TELEFONE C. 1969

QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 24

O conde Apponyi foi recebido na estação de caminho de ferro por grande numero de diplomatas e por um representante do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, que lhe apresentou os cumprimentos officiais de boas vindas.

O conde Apponyi será recebido durante o dia pelo presidente Hindenburg, e á noite pronunciará, no Reichstag, a sua annunciada conferencia sobre a paz permanente. — (L.)

O embaixador alemão em Paris, von Hoesch, conferenciou ontem á noite, com os srs. Poincaré, presidente do Conselho, e Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, tratando dos problemas das reparações e da evacuação, explanando pormenorizadamente o ponto de vista alemão.

Defendendo o ponto de vista francês sobre o desarmamento, o sr. Briand referiu-se á politica de armamento da Russia e dos Estados Unidos, que considerou como pouco defensiva. — (L.)

Foi publicado o telegrama de felicitações enviado pelo presidente Hindenburg ao sr. Irigoyen, Presidente da Republica Argentina, desejando-lhe um feliz Governo, prosperidades para aquela nobre nação e ventura pessoal.

O presidente Irigoyen respondeu em termos muito cordeais. — (L.)

Estão preparadas grandes festas de homenagem ao estadista húngaro, conde Apponyi, que hoje realiza uma conferencia sobre o tema: «Bases da paz duradoura». — (L.)

Belgica e China

NANQUIM, 24

Foi ontem assinado o tratado de commercio e conciliação entre a Belgica e a China.

Para breve anuncia-se a assinatura de identicos tratados com a Italia e a Holanda.

No fim do corrente mês são esperados os ministros plenipotenciarios da França, Suecia e Dinamarca, que vêm negociar os tratados com os seus respectivos países. — (L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinares—Venereologia
sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
as 15 horas—Telef. 5205 N.



Não há lampada melhor do que a lampada Osram.

Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

CABELEIREIRO
Pessoa
R. ANCHIETA, 5—Tel. C. 953
Produtos de Beleza do Instituto
de Beauté da Place Vanôme
e Elisabeth, Arden rue de la Paix

No Banco Lisboa & Açores

A ASSEMBLEIA que estava marcada para hoje não pode realizar-se

Estava marcada para hoje a assembleia geral de accionistas do Banco Lisboa e Açores, á volta da qual corriam as mais desencontradas versões.

Efectivamente, ás 15 horas, hora marcada para o início da assembleia, já a vasta sala das sessões do Banco se encontrava completamente cheia.

Os accionistas tinham sido divididos em dois grupos: num grupo, os que podiam tomar parte nas deliberações, votando, e que se encontravam á frente, no outro os que apenas podiam, de acordo com a letra dos estatutos, assistir aos trabalhos. Esta separação deu origem aos primeiros e clamorosos protestos.

Às 15,15 ainda se não tinha constituído a mesa, apesar da enorme concorrência de accionistas.

Este facto deu origem a que alguns dos presentes manifestassem o seu desgosto, pedindo o início imediato dos trabalhos.

Foi nesta altura que um dos accionistas, o sr. dr. Mauricio Costa, subindo a uma cadeira, declarou, após alguns minutos de espera, para que pudessem serenar os animos:

—A assembleia, segundo informação que colhi junto de pessoa da maior respeitabilidade, não funcionará.

Até que chegue, porém, notificação deste facto, por banda de quem a deve fazer, peço ás pessoas aqui reunidas que conservem a sua serenidade, aguardando, com calma, o desenrolar dos acontecimentos.

Logo em seguida assumiu a presidência o verdadeiro presidente da assembleia geral, sr. dr. Carlos Pires, que declarou:

—Por ser pequena esta sala e por não haver sido possível separar os accionistas, como era necessario, declaro que ficam adiados os trabalhos desta assembleia.

Alguns dos presentes protestaram, desejando saber qual a data em que a nova assembleia seria convocada.

—Essa data, concluiu o sr. dr. Carlos Pires, não posso nem devo fixa-la aqui. As comunicações dessa natureza fazem-se por meio de anuncio nos jornais.

Logo em seguida, começou a debandada dos accionistas com direito a voto e sem ele.

Odeon
Tel. 11. 3703

HOJE — ás 21 horas

**MA'S
LINGUAS**

com Ramon Navarro e Alice Terry

Amanhã, matinee ás 15 h.

Avelino Simões Baião

Advogado

Mudou o seu escritório para a rua Augusta, 129, 2.º—Telefone 2839 Central

AS COLONIAS

A POSSE

do Alto Comissario de Angola
e as declarações
do comandante Filomeno da Camara

A posse do sr. comandante Filomeno da Camara, do cargo de Alto Comissario de Angola, foi excepcionalmente concorrida e constituiu, pode dizer-se, um acontecimento.

E' nos impossivel dar a nota das individualidades coloniais que assistiram; do Governo estavam o sr. presidente do Ministerio e o sr. ministro da Marinha, além do sr. ministro das Colonias.

O sr. ministro das Colonias em rápidas palavras acentuou o cuidado que presidiu á escolha do novo Alto Comissario, e, fazendo o seu elogio, disse que o Governo lhe fica devendo o favor de aceitar o cargo numa altura difficil.

O Alto Comissario de Angola falou logo em seguida, e durante 40 minutos prendeu a atenção dos ouvintes. Pelo adiantado da hora podemos apenas fazer uma síntese do seu discurso, que pela importancia, ou pelo significado, mereceria largo destaque.

Não solicitou o lugar — declarou —, e não o diz por orgulho ou por vaidade, mas para se revestir da autoridade moral necessaria. Não tem um programa; tem uma orientação, e dentro dela podem caber varios programas.

Antes de aceitar o encargo pediu uma conferencia ao sr. ministro das Finanças, para saber com o que poderia contar. E' conhecida a orientação deste ministro; ele, Filomeno da Camara, talvez não a acompanhe integralmente, mas respeita-a, aceita-a, e fará por a seguir. Diz o sr. dr. Oliveira Salazar que é preciso por um ponto final no auxilio da Metropole á Colonia. «Equilibre o seu orçamento» — disse-lhe. Fará por isso, havendo, porém, muita circunstancia a atender.

—Talvez que Angola não precise de auxilio. Mas se dele carecer — acentua o Alto Comissario — é necessario a Metropole auxiliar Angola, «sabendo-se o destino que o dinheiro leva» — acentua mais.

Tem respeito e consideração pelas pessoas que o precederam na Administração de Angola, mas não pode deixar de dizer que o auxilio prestado pela Metropole de dois milhões e meio de libras, quasi todo foi inutil. Milhão e meio foi aplicado na resolução de crise bancaria e das transferencias, sem resultado efficiente.

—Os regimes bancarios lá como cá, são absurdos! Se tivéssemos de fazer tabua raza das situações bancarias actuaes, bradaria aos ceus que seguíssemos o mesmo processo adotado até aqui. Conceder a uma entidade o direito de emissão de papel, inconvertivel — é absurdo! Só uma entidade tem o direito de o fazer: o Estado!

Refere-se depois ao contrato de emprestimo com o Banco Ultramarino realizado, e que considera pernicioso. Diz que os directores do Banco de Angola, lhe ofereceram o seu apoio e ele aceitou-o. O Governo não pensa com certeza em mudar a sede deste Banco, de Lisboa para Luanda. Isso seria a perturbação dos seus serviços.

Conta que o sr. ministro das Colonias, homem silencioso, que muito tem feito com a sua fleugma inglesa, o auxilie a equilibrar o orçamento como lhe disse o sr. ministro das Finanças. E observa que a materia tributavel favorece o erario publico na Metropole e não nas Co-

lonias. E' materia arrancada, indirectamente, na Metropole ás Colonias.

—Angola tem o direito de pedir á Metropole que a auxilie — repete — tanto mais que sobre Angola peçam encargos especiais advindos da situação da Metropole!

Ele é pela autonomia financeira e administrativa, mas a autonomia economica ainda lá não existe e, por isso, á Metropole se tem de recorrer.

O Alto Comissario defende a aceitação de capitais estrangeiros, e afirma que ha que dar garantia aos capitais que lá queiram entrar. Defende que se façam concessões varias, necessidade absoluta para o progresso de Angola, e diz que é preciso larguesas nessas concessões e firmeza nas suas anulações, quando não cumprem.

Ha quem veja isso com maus olhos. Pois bem: se ha capitais portugueses eles que avancem, e logo os aceita; se não ha, seria erro recusar os que vierem do Congo Belga, ou de onde lór. A sua orientação não é teorica; é feita de experiencia.

Refere-se aos embaraços burocraticos, ás peias, ás demoras, aos empecilhos.

—Se tiver esses embaraços na minha frente — derruba-os-ei com energia!

Diz que hoje já não ha imperialismo armado, mas associação, colaboração economica dos povos coloniais. «A situação das nossas colonias é mais internacional que a da Metropole».

—Eu não seria deste tempo, eu falharia a minha missão, se não me integrasse no espirito de progresso e de bem estar da humanidade que em todos os países e colonias de Africa vigora. Não posso abstrair desta realidade. Angola tem de progredir, porque o progresso de uma colonia interessa e colide com os interesses da colonia vizinha.

Ataca depois a ideia da colonisação de Angola, e fá-lo com energia, embora reconheça a boa fé dos que isso apreçoam. «E' um problema por amadurecer. O que é necessario é desbravar a Colonia em primeiro lugar pelos tratores do capital.

Diz que resistirá a todas as exigencias da opinião no sentido de levar para lá colonização em grupos, o que só traria embaraços, e criaria uma nova classe: «os brancos pobres».

Termina:

—Como Afonso de Albuquerque eu digo: «por mim falarão os meus actos, as minhas obras!» E como o grande Infante que tinha por divisa «talent de bien faire», eu tambem tenho por divisa «proposito de bem servir». O erro tem intencionado ainda se admite; o erro por mal, o erro consciente, esse é um crime.

O sr. comandante Filomeno da Camara foi, depois, muito cumprimentado.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO

R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?

só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Os anos do chefe do Estado

O PRESIDENTE

da Republica

fez-nos esta tarde

algumas afirmações

Passou hoje o aniversario natalicio do sr. Presidente da Republica, que durante a manhã teve, na cidadela de Cascais, a visita de cumprimentos de todos os ministros, do Conselho Central das Juntas de Freguezia e do sr. Consiglieri Pedroso, presidente da Junta Geral do Distrito, recebendo dezenas de telegramas e cartas.

Ao agradecer-nos as nossas felicitações, o sr. general Carmona declarou-nos:

—E' sempre com uma grande satisfação que eu vejo e falo a jornalistas. A imprensa merece-me um especial carinho. Ha quem julgue e diga o contrario, apontando-me o facto de existir a Censura. Mas a minha doutrina sobre o assunto é esta: a Censura não deve ser exercida contra a Imprensa, mas contra a má imprensa, e no sentido de evitar tudo quanto possa redundar em prejuizo da colectividade.

—Mas o sr. Presidente lê muito?

—Eu adoro os livros. São mesmo os livros os meus amigos de sempre. Tive, desde muito novo essa paixão.

E apontou-nos um detalhe:

—Quando fui para o Quartel General não levei um unico papel. Pois tenho ali uma casa cheia só de livros que comprei ou me ofereceram enquanto lá estive.

A conversa foi interrompida pela entrada dos representantes do concelho de Cascais que vinham saudar o Chefe do Estado: militares, comerciantes, industriais, sacerdotes, proprietarios, gente humilde.

Discursaram, enaltecendo os dotes e a acção do sr. Presidente da Republica, os srs. coronel Passo, comandante de Artilharia de Costa n.º 2; major Aguiar, presidente da Camara Municipal; Mestre Carlos Gonçalves, presidente da Comissão de Iniciativa; aviador Faria Pereira, da Comissão Administrativa, e Francisco Silvano, presidente da Associação Commercial e Industrial.

O sr. general Carmona agradeceu:

—Podem Vossas Excelencias calcular a alegria que eu sinto pela vossa brilhante e simpatica manifestação. Não é por vaidade. Mas, quando se escolhe e se segue um caminho, é sempre muito agradável ver que os nossos compatriotas o aplaudem e nos incitam a seguir.

Outras afirmações:

—Até ha poucos anos, havia um poder misterioso que parecia invencivel que entravava a marcha da Nação e ameaçava o seu futuro. Militares e civis conseguiram, porém, destrui-lo. E hoje o horizonte nacional é aberto e sem nuvens.

—Apesar do mau ano agricola e de outras contrariedades, todos olhamos confiados o dia de amanhã. Ainda ha pouco se pediu um duro sacrificio ao país, e ele acorreu a fazê-lo, de boa vontade. Essas indicações, a que me estais dando, e muitas outras, provam que o caminho seguido é bom e que se deve ter esperanca.

—Agradeço aos militares e aos civis que nos acompanham, e principalmente aos ultimos que são a grande massa da nação. E' a eles, especialmente que a ditadura quer conquistar. Os militares fizeram-na, e como obra sua que é, ela conta com eles para cumprir a sua missão.